

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA



CLÁUDIO JOÃO CONSOLIDADO MARQUES

**RELATÓRIO FINAL DE ESTAGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA
ESCOLA BÁSICA PROFESSOR ALBERTO NERY CAPUCHO – MARINHA
GRANDE, JUNTO DA TURMA DO 7ºE NO ANO LETIVO DE 2013/2014**

COIMBRA

2014

CLAÚDIO JOÃO CONSOLADO MARQUES (Nº2012117722)

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O presente Relatório de Estágio é apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Mestre Paulo Nobre (FCDEF-UC)

COIMBRA

2014

Citação bibliografia:

Marques, C. (2014). *Relatório de Estágio Pedagógico*. Relatório, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

**Aos meus pais, irmão e à Joana pelo
apoio imprescindível prestado durante
esta etapa académica**

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Cláudio Sousa, orientador de estágio da Escola Básica Professor Nery Capucho, os conselhos, disponibilidade, motivação e acima de tudo amizade, demonstrados durante este tempo.

Ao Professor Paulo Nobre, agradeço por toda a ajuda e feedbacks fornecidos durante o Estágio Pedagógico, de modo a evoluir enquanto profissional de Educação Física.

A todos os professores do Núcleo de Educação Física, com quem também lidei diariamente e que de uma forma ou de outra contribuíram na minha formação.

À diretora de turma Professora Ana Baio, pela disponibilidade, profissionalismo, entrega, conselhos e colaboração na concretização de algumas tarefas para o 7ºE.

Aos meus colegas estagiários, Ana Clara Guerra, Daniel Pereira e Rui Machado, agradeço a colaboração, amizade, compreensão e ajuda nesta tarefa tão árdua.

Aos meus alunos, porque sem eles nada disto era possível, agradeço o seu empenho e dedicação durante todo o ano letivo.

Aos meus pais, ao mano Duarte, avós e há minha namorada Joana, agradeço sobretudo a compreensão que tiveram comigo durante a realização do Estágio e a ajuda que foi muito preciosa.

**A todos vós,
Obrigado!**

RESUMO

O presente Relatório de Estágio está contemplado na Unidade Curricular Estágio Pedagógico, referente ao Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Este documento é uma descrição/análise do ano letivo 2013/2014, na Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho – Marinha Grande, junto da turma do 7ºE, com base em reflexões sistemáticas das experiências vivenciadas durante todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido.

O Relatório de Estágio é constituído por uma introdução, três capítulos e a conclusão de todo o relatório.

O primeiro capítulo é referente à contextualização da prática desenvolvida através das expectativas iniciais, da caracterização do meio e da relação educativa, facilitando a concretização do planeamento de todo o processo.

A análise reflexiva sobre a prática pedagógica associada ao capítulo dois, tem um carácter reflexivo e descritivo da intervenção pedagógica realizada durante o ensino-aprendizagem, relatando dificuldades, estratégias de resolução e reflexões.

O último capítulo, o terceiro, é relativo ao aprofundamento do tema problema, “Preferência dos alunos na disciplina de Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras”, tema este que achei pertinente estudar em função das diversas incógnitas que me surgiram durante a técnica de intervenção pedagógica de demonstração. Foi realizada a recolha de dados através de um questionário, constituído por seis itens, com o objetivo de analisar as preferências dos alunos do 3º ciclo do ensino básico, na demonstração em aulas de Educação Física.

Os resultados obtidos relativamente às variáveis do estudo não apresentam diferenças significativas na sua maioria, excetuando o 8º ano no estatuto do modelo (relativamente às apetências de quem demonstra, ex. – atleta de alta competição, professor, aluno mais ou menos proficiente) e o 7º ano no nível de desempenho do modelo (maior ou menor capacidade de proficiência).

Palavras-chave: Relatório Estágio. Estágio Pedagógico. Educação Física. Reflexão. Demonstração.

ABSTRACT

This is a Teacher Training Report integrated in the Pedagogical Training Course Unity, referring to the Master in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education, in the Faculty of Sport Sciences and Physical Education, University of Coimbra. This document has a descriptive analysis of the school year 2013/2014, in the Basic School Professor Alberto Nery Capucho – Marinha Grande, with the class of 7º E, based on systematic reflections from experiences throughout the process of teaching and learning developed.

The Practicum Report consists of an introduction, three chapters and the conclusion of the whole report.

In the first chapter is presented the practicum context, starting from my initial expectations, followed by the characterization of the environment and the educational relationship, facilitating the implementation of the planning of the whole process.

Reflective analysis on pedagogical practice is associated with chapter two, has a reflective and descriptive character of pedagogical intervention carried out during the teaching-learning difficulties, resolution strategies and reflections.

In the last chapter, the third, I present a research theme developed among practicum about “Physical Education students regarding the demonstration of motor skills”, a topic which I consider relevant to study in the light of several difficulties that have emerged during demonstration in pedagogical intervention. Data collection was conducted through a questionnaire consisting of six items with the objective of analyzing the preferences of students of the 3rd cycle of basic education, in the statement in physical education classes.

The results obtained in relation to variables of the study did not have significant differences in their majority, except for the 8th grade in the model regulations (regarding to the competence of who demonstrates it, for ex. high competition athlete, professor, a more or less proficient student) and the 7th grade in the performance level of the model (a higher or smaller proficient capacities).

Keywords: *Stage Report. Teaching Practice. Physical Education. Reflection. Demonstration.*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA	2
1. Expetativas e opções iniciais em relação ao estágio pedagógico.....	2
2. Fragilidades de desempenho	3
3. Objetivos de Aperfeiçoamento.....	4
4. Caraterização das condições locais e da relação educativa.....	4
4.1. Caraterização da escola	4
4.2. Caraterização do Grupo de Educação Física.....	5
4.3. Caraterização da Turma do 7ºE.....	6
CAPITULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA 7	7
1. Ensino – Aprendizagem	7
1.1. Planeamento	7
1.2. Realização	10
1.3. Avaliação.....	14
1.4. Balanço das Unidades Didáticas	17
2. Dificuldades e necessidades de formação	21
2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	22
2.2. Necessidades de formação contínua.....	23
3. Ética profissional.....	23
3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade	24
3.2. Importância do trabalho individual e de grupo	24
4. Questões dilemáticas.....	25
5. Conclusões referentes à formação inicial.....	26
5.1. Impacto do estágio na realidade escolar.....	26
5.2. Prática pedagógica supervisionada.....	26
5.3. Experiência pessoal e profissional	27
CAPITULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA.....	27
1. Introdução	27

2.	Revisão da Literatura	28
3.	Metodologia	31
3.1.	Caraterização do estudo	31
3.2.	Caraterização da amostra	32
3.3.	Análise e descrição do instrumento.....	32
3.4.	Procedimentos de aplicação do instrumento	33
3.5.	Procedimentos de análise e tratamento de dados	33
4.	Apresentação e discussão dos resultados	34
4.1.	Género	34
4.2.	Idade	35
4.3.	Ano Escolar	36
4.4.	Estatuto do Modelo	37
4.5.	Nível de Desempenho do Modelo	38
4.6.	Momento da Demonstração	40
4.7.	Frequência das demonstrações	42
4.8.	Posicionamento do Observador.....	43
4.9.	Utilização da Demonstração e Informação Verbal	45
5.	Conclusão.....	46
6.	Recomendações.....	48
	BIBLIOGRAFIA	50
	ANEXOS	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Critérios de Avaliação	17
Tabela 2 - Caracterização da Amostra quando ao Género	34
Tabela 3 - Caracterização da Amostra quando à Idade	35
Tabela 4 - Caracterização da Amostra quando ao Ano Escolar	36
Tabela 5 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Estatuto do modelo	37
Tabela 6 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Nível de Desempenho do Modelo	39
Tabela 7 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Momento da demonstração	40
Tabela 8 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com a Frequência das demonstrações	42
Tabela 9 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Posicionamento do Observador	44
Tabela 10 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com a Utilização da Demonstração e Informação Verbal	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percentagens obtidas na variável Género	34
Figura 2 - Percentagens obtidas na variável Idade	35
Figura 3 - Percentagens obtidas na variável Ano Escolar	36
Figura 4 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Estatuto do Modelo.....	37
Figura 5 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Nível de Desempenho do Modelo.....	39
Figura 6 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Momento da Demonstração	41
Figura 7 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Frequências das Demonstrações	42
Figura 8 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Posicionamento do Observador	44
Figura 9 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Utilização da Demonstração e Informação Verbal	45

Cláudio João Consolado Marques, aluno nº 2012117722 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de Março de 2009).

Data: 17/07/2014

Assinatura:

INTRODUÇÃO

O presente documento surge no âmbito da Unidade Curricular Relatório de Estágio Pedagógico, do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundários, da Faculdade Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Com a realização do estágio pedagógico dei mais um passo enquanto profissional de Educação Física, permitindo a integração e mobilização de competências já adquiridas anteriormente na licenciatura e no primeiro ano de mestrado, e possibilitou a aquisição de novas experiências/conhecimentos, em contexto real.

Carreiro da Costa e seus colaboradores (1996) referem que “os futuros professores de Educação Física começaram a aprender o que é a Educação Física e o que significa ser professor nessa disciplina, através das experiências que viveram enquanto alunos dos ensinos básico e secundário durante doze anos de exposição a ideias pedagógicas, modelos de ensino, e padrões de comportamento que moldaram a sua maneira de pensar as finalidades e as práticas em Educação Física. Contudo a aprendizagem dum futuro professor não se inicia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção da licenciatura, mas é algo que todos os professores realizam durante toda a sua vida”.

Ao longo deste percurso repleto de múltiplas oportunidades que me foram oferecidas, tais como, a observação de professores mais experientes, o facto de poder planear, executar e refletir sobre as minhas próprias aulas, bem como o dia-a-dia na comunidade escolar envolvente, contribuíram ativamente para a minha formação como profissional de Educação Física.

Este Relatório de Estágio tem por base uma análise das expetativas iniciais, a avaliação de todo o trabalho desenvolvido durante os nove meses, culminando com uma reflexão produzida e estruturada de todas as experiências vivenciadas durante o presente ano letivo 2013/2014, na Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho – Marinha Grande, junto da turma do 7ºE.

Relativamente à estrutura, este documento encontra-se dividido em três capítulos. Os dois primeiros referem-se à contextualização da prática desenvolvida e análise reflexiva sobre a prática pedagógica, assumindo um carácter reflexivo e descritivo, e o terceiro capítulo diz respeito ao aprofundamento do tema problema, sobre

a “Preferência dos alunos na disciplina de Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras”.

CAPITULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1. Expetativas e opções iniciais em relação ao estágio pedagógico

Após vários anos como estudante estava para chegar o dia em que me ia colocar do outro lado, momento que há muito esperava. Desde muito novo que o desporto faz parte da minha vida, passei a minha escolaridade no Ensino Básico e Secundário a ver os meus professores de Educação Física como ídolos, sonhava e desejava ser como eles.

Terminado o meu primeiro ano de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundários, senti que ainda não tinha as bases suficientes para encarar o Estágio Pedagógico, não tinha um conhecimento abrangente de todas as modalidades, havia uma sensação de insegurança, apreensão, ansiedade e curiosidade, mesmo assim, sabia que a experiência é uma factor muito importante na aquisição de saberes mas não podia ficar só à espera dessa experiência, daí saber o trabalho árduo que me esperava durante o estágio pedagógico.

Ao iniciar este ano letivo as expetativas eram muitas, os sentimentos em torno daquela novidade que era dar aulas a uma turma, a primeira experiência em quanto “professor”.

Sabia que as carências de formação que poderiam vir a acontecer ao longo do estágio, tinham de ser encaradas com serenidade e com o intuito de as resolver, era fundamental uma formação contínua, analisando constantemente as problemáticas da prática pedagógica, necessidades e carências. O ato de reflexão iria ser muito importante para poder fazer uma autoavaliação ao meu desempenho, como da evolução dos alunos, da coerência das metodologias utilizadas.

O desenvolvimento do ensino e da aprendizagem levou-me a pensar se tinha ou não capacidade em assumir um compromisso de promover aprendizagens a todos os alunos e que todos eles pudessem vir a ter uma evolução positiva. É certo que será muito difícil fazer atingir grandes metas a todos os alunos mas o principal é suprir as maiores dificuldades e em função da sua faixa etária, fazer com que adquiram as capacidades necessárias. É fundamental que os alunos nas suas fases sensíveis tenham acesso ao maior número de experiências para que se possam desenvolver.

Havia inicialmente algumas expectativas em torno de como os procedimentos relativos aos processos de planeamento, realização e avaliação seriam discutidos em grupo.

Era importantíssimo utilizar a avaliação, bem como as suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

As primeiras decisões tomadas no Estágio Pedagógico foram no sentido de diagnosticar as lacunas e dificuldades por mim sentidas, de modo a poder resolvê-las. Neste sentido o Plano de Formação Inicial teve um papel preponderante, proporcionando uma reflexão orientada, de modo a ajudar-me a desenvolver estratégias no sentido de solucionar as dificuldades.

2. Fragilidades de desempenho

No início do ano letivo surgiram algumas fragilidades motivadas pelas novas experiências que levam à insegurança, daí a maior fragilidade com que me deparei foi a pouca experiência profissional e a conjugação da teoria com a prática.

Com a realização do Plano de Formação Individual foram várias as fragilidades por mim encontradas.

O fornecimento de feedbacks pertinentes e objetivos, individualizados e gerais, foi um aspeto com que inicialmente tive de me preocupar. A instrução do exercício demasiado longa, com excesso de preocupação a nível organizativo, sem dúvida que nas primeiras aulas esta foi a minha maior fragilidade, onde me deparei com falta de feedback pertinente para os alunos.

A seleção de exercícios mais adequados para a turma e pertinentes ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, levaram à realização de uma formação contínua, refletindo de modo a perceber o que era mais adequado.

A manutenção de uma elevada intensidade de prática durante as aulas, com a maximização do tempo de empenhamento motor dos alunos, foi sempre um dos meus objetivos a atingir, pois acho fundamental tirar rendimentos de cada minuto de aula.

A pouca experiência na avaliação é outra das grandes fragilidades, visto ter sentido dificuldade na anotação e observação de todos os critérios selecionados (domínios - cognitivo, motor e sócio afetivo) e na identificação dos alunos.

É fundamental enquanto profissional de Educação Física aperceber-me das minhas fragilidades pois só assim poderei aperfeiçoar as minhas estratégias e melhorar os meus desempenhos.

3. Objetivos de Aperfeiçoamento

A definição de objetivos vai ao encontro da superação das fragilidades anteriormente referidas, de forma a melhorar o meu desempenho enquanto docente:

- Atualizar-me, continuamente, de forma a conseguir transmitir o mesmo objetivo com situações de aprendizagem diversificadas;
- Não perder muito tempo na instrução;
- Articular o processo de ensino, de acordo com a atividade e resultados esperados;
- Selecionar objetivos claros, precisos e pedagógicos;
- Dar sentido ao que se aprende e controlar as aquisições (ex: ciclos de feedback, Perguntas – Resposta);
- Tomar decisões de ajustamento, consoante necessário em relação: ao tempo de gestão da prática, condições climatéricas, instrução e disciplina;
- Adquirir competências de observação dos erros ao nível do comportamento motor dos alunos e de identificação das suas causas;
- Realizar tabelas simples para uma fácil observação/preenchimento;
- Refletir sobre todas as minhas decisões.

4. Caraterização das condições locais e da relação educativa

4.1. Caraterização da escola

Devido ao dinamismo económico e social, a que a população da Marinha Grande nunca deixou de ter, resultou a necessidade de nos anos 90 construir mais uma escola, a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos Professor Alberto Nery Capucho, passando a Marinha Grande a dispor de duas escolas secundárias e de duas escolas básicas de 2º e 3º ciclo.

A Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho começou a funcionar no ano letivo de 1995/96, em edifício próprio, construído para o efeito, modelo 24T, com a designação de Escola Básica 2/3 Marinha Grande nº.2. No ano letivo de 2003/2004 foi constituído o Agrupamento de Escolas de Nery Capucho. Posteriormente foi proposta a atual designação, que foi autorizada pelo despacho nº 27/SEAE/96, a 22 de Abril de 1996.

No presente ano letivo foi criado o Mega Agrupamento, sendo criado o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente, tendo a Escola Professor Alberto Nery Capucho sido agregada à Escola Secundária Pinhal do Rei, ficando esta última a Escola Sede. No entanto a 26 de dezembro de 2013, o Ministério da Educação e Ciência, definiu que a Escola Sede do Mega Agrupamento seria a Escola Professor Alberto Nery Capucho.

Neste momento o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente é constituído por cinco Jardins de Infância (Jardim de Infância da Pedrulheira, Jardim de Infância da Cumeira, Jardim de infância da Boavista, Jardim de Infância das Trutas e Jardim de Infância do Pilado) e dez Escolas de 1ºCiclo (Escola do 1º CEB João Beare, Escola do 1º CEB de Albergaria, Escola do 1º CEB de Picassinos 1 e 2, Escola do 1º CEB da Cumeira, Escola do 1º CEB da Amieira, Escola do 1º CEB da Garcia, Escola do 1º CEB do Pilado, Escola do 1º CEB Engenho e Escola do 1º CEB das Trutas).

As escolas do Agrupamento estão repartidas entre o meio rural e urbano, sendo que a Escola Básica Professor Alberto Nery Capucho localiza-se no núcleo urbano da cidade da Marinha Grande, a 2 km do centro, numa zona a nascente designada por Embra, inserindo-se deste modo no meio citadino.

4.2. Caraterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física é composto por seis professores e quatro estagiários. Os quatro estagiários lecionam 3ºciclo, enquanto que dos seis professores, quatro são do 2º Ciclo e dois do 3º ciclo, tendo quatro deles uma função distinta a desempenhar no decorrer deste ano letivo, sendo o professor Pedro Raposo delegado do Grupo de Educação Física, o professor Rui Oliveira representante do 2º Ciclo, o professor Cláudio Sousa delegado de instalações desportivas e a professora Elisabete Coito coordenadora do Desporto Escolar.

Para além de lecionar a disciplina de Educação Física, todos os professores são responsáveis por um grupo/equipa de Desporto Escolar tendo em conta as características da escola, as vivências dos alunos, os recursos humanos e os grupos equipas de anos letivos anteriores, sendo distribuídos por seis modalidades diferentes: Voleibol, Futsal, Andebol, Ginástica, Badminton e Xadrez.

A minha integração decorreu da melhor maneira, junto com os meus colegas estagiários e professores de Educação Física formamos um grupo unido e coeso, resolvendo adversidades, participando e colaborando nas atividades da escola.

4.3. Caracterização da Turma do 7ºE

Em função dos dados recolhidos aos alunos da turma do 7ºE, através dos inquéritos no âmbito da direção de turma e dos inquéritos da disciplina de Educação Física, posso afirmar que é uma turma heterogénea relativamente ao género, turma constituída por vinte e oito alunos, vinte e uma raparigas e sete rapazes, respetivamente 75% de raparigas e 25% de rapazes.

A turma é maioritariamente do ano 2001, alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos, encontrando-se vinte e três alunos com esta idade. São quatro os alunos nascidos em 2000 mas apenas três reprovaram, o aluno mais velho nasceu em 1999 e já reprovou dois anos.

No que diz respeito ao contexto familiar dos alunos da turma, um pouco mais que a maioria dos alunos vive com os pais 53,57% (15 alunos), os restantes apresentam alguma instabilidade emocional, pois os pais estão separados.

Todos os alunos responderam gostar da disciplina de Educação Física, apenas um aluno não teve aulas de Educação Física no 1º ciclo. Nove alunos da turma realizam desporto regular (federado), sendo maioritariamente o futebol a atividade praticada.

Após a realização da Unidade Didática de Avaliação Inicial, foi notório que a turma era homogénea, com algumas exceções dependendo da modalidade.

A turma revela maiores dificuldades na modalidade de voleibol com grande dificuldade em manter a bola no ar, encontrando-se no nível introdutório. Nas restantes modalidades coletivas (basquetebol, futsal e andebol) a turma está no nível elementar, notando-se maiores dificuldades nos aspetos táticos. Quanto às modalidades individuais, de salientar conhecimento dos elementos gímnicos da ginástica de solo, sendo implementado o nível elementar. Na modalidade de ginástica de aparelhos e de Atletismo (salto em altura) a turma encontrava-se no nível introdutório. Avaliação do atletismo não foi conclusiva, pois apenas foi realizado a avaliação do salto em altura com a técnica de tesoura, o que dificultou a escolha das disciplinas a realizar, pois não é possível basear-se nesta avaliação para optar pelas disciplinas em função das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Uma das vantagens da turma é ter na sua constituição vários atletas e ex-atletas federados nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol, ginástica e atletismo.

CAPITULO II – ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

1. Ensino – Aprendizagem

Ao longo do Estágio Pedagógico foram desenvolvidas inúmeras atividades de Ensino-Aprendizagem com caráter letivo, no seguimento deste ponto serão desenvolvidos um conjunto de três grandes grupos de competências inerentes ao Estágio, nomeadamente as competências de conceção, que visam o planeamento do ensino, as competências de realização e as competências de avaliação.

1.1. Planeamento

O planeamento é a base da pirâmide para a realização de qualquer atividade. Como refere Bento (2003, p.16) “O planeamento constitui a esfera decisão no qual o professor pré-determina quais os efeitos a alcançar no sentido e para quê são despendidos tempo e energias”.

O início do ano foi atribulado em consequência do agrupamento da Escola Professor Alberto Nery Capucho com a Escola Pinhal do Rei, suscitando a indefinição dos espaços e de horários provisórios. O planeamento foi efetuado tendo em vista alternativas e a boa vontade dos professores do grupo de Educação Física.

Seguindo as diretrizes estabelecidas pelo grupo de Educação Física, presentes no Protocolo de Avaliação Inicial foram definidas as matérias a abordar nessa Unidade Didática, bem como os exercícios critério para os jogos desportivos coletivos e selecionados os conteúdos das modalidades de caráter individual.

1.1.1. Plano Anual

Bento (2003, p.59) definiu o plano anual de turma como uma “ (...) perspetiva global que procura situar e concretizar o programa no local e nas pessoas envolvidas”. Deste modo, visa orientar e organizar as atividades do professor, no qual se pretende que este seja eficaz e que para isso deva ter em consideração inúmeras variáveis ao nível do planeamento, sobre aspetos que dizem respeito à interação professor-aluno, aluno-aluno e aluno espaço social envolvente. De igual modo, os espaços físicos e materiais existentes, a rotação pelos espaços, o estabelecimento e cumprimento de objetivos e a avaliação têm de ser tidos em conta.

O mesmo autor define que “A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e

domínio aprofundado dos objetivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso de um ano letivo” (Bento, 2003, p.67).

A conceção do Plano Anual foi condicionada e impossibilitada de realizar antes do início das atividades letivas, pela indefinição que existia na escola motivada pelo Mega Agrupamento, como referi anteriormente, atrasando o planograma (anexo 1).

Este documento acaba por ser um guia orientador para as atividades a desenvolver e para a elaboração de um conjunto de tarefas, nomeadamente o levantamento de dados relativos à caracterização da escola, à turma, e concretamente à própria organização da disciplina pelo Grupo de Educação Física da Escola, tornando-se a base do processo de planeamento que se procura que seja coerente e bem articulada. Só desta forma se pode garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem de todos os alunos.

Na elaboração do plano anual houve modalidades em que tive maior atenção, deste modo privilegiei a ginástica e o voleibol. Durante a avaliação inicial destas modalidades pude verificar maiores dificuldades, o que me levou a escolher o 2º período para abordar as duas modalidades, após alguma experiência e adaptação da minha parte.

Em função do roulement e pela conjugação de horas com outros professores, consegui estender para além das horas estipuladas pelo Grupo de Educação Física, mais três horas na modalidade de voleibol e duas na ginástica.

O plano anual é um documento mutável, pois pode sofrer alterações ao longo do ano letivo.

1.1.2. Unidade didática

“As unidades temáticas ou didáticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino/aprendizagem” (Bento, 2003, p.75).

A Unidade Didática permite realizar uma análise ponderada tendo como base os recursos existentes na escola, os objetivos gerais e específicos, conteúdos, estratégias e situações de aprendizagem que visem o desenvolvimento e progressão dos alunos. A Unidade Didática é realizada com o intuito de orientar a atividade docente, pois contém uma estrutura que engloba os aspetos fundamentais. Desta forma, a Unidade Didática

deve ser o guia que contém os indicadores para orientar a prática pedagógica dos professores.

Deve salientar-se que, de acordo com as informações recolhidas na avaliação diagnóstica, pode haver reajustes na turma, devido à existência de dificuldades dos alunos.

A Unidade Didática é um documento constituído pelos seguintes elementos: “finalidades/ objetivos (intenções), conteúdos (substância), estratégias e avaliação (processos), tempo, recursos e espaço (gestão).” (Nobre, 2013)

Deverá ser complementada com os planos de aula e um relatório final realizado como forma de balanço onde será feita uma reflexão sobre o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

O grupo disciplinar de Educação Física da Escola Professor Alberto Nery Capucho tem definido em função do ano escolar, as Unidades Didáticas Nucleares a serem alvo de prática. Para o 7º ano estão planeadas as seguintes Unidade Didáticas: Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ginástica de Solo e Aparelhos, Futsal, Voleibol, Badminton e duas alternativas, a Luta e a Ginástica Acrobática.

Pela inexperiência na realização dos documentos, inicialmente propus realizar todas à exceção da Luta, estando contabilizadas no planograma realizado no plano anual. Com o decorrer do ano letivo e situações imprevistas, como a falta de espaço para a realização, tive de retirar a Unidade de Badminton.

1.1.3. Plano de aula

O Plano de Aula é mais um documento orientador para o professor, com toda a autonomia e iniciativa de alteração, é realizado duas vezes por semana, um com 45 minutos e outro com 90 minutos. Para a planificação das aulas de Educação Física existe uma panóplia de possíveis esquemas, sendo que nenhum está mais certo que outro, todos são ajustáveis e pode dizer-se que é uma ferramenta indispensável ao Professor, visto que representa o elo de ligação entre a Unidade Didática e o Plano de Aula (Bento, 2003).

O Plano de Aula que foi realizado durante todo o Estágio Pedagógico seguiu uma linha orientadora, tendo início com a escolha das tarefas de forma coerente e de acordo com os objetivos definidos, com correção científico-pedagógica e didática, seguidamente a respetiva justificação das principais decisões tomadas e a organização

dos grupos de trabalho. Após a realização da aula, era efetuado uma reflexão da mesma, concluindo o plano de aula (anexo 2).

1.2. Realização

1.2.1. Dimensão da intervenção pedagógica

Relativamente às técnicas de intervenção pedagógica, considero que no decorrer do Estágio Pedagógico a minha evolução foi bem significativa, movida pela capacidade reflexiva que fui desenvolvendo, pela pertinência e qualidade de feedbacks que tive por parte dos orientadores e colegas na observação das aulas.

Quanto às técnicas de intervenção pedagógica no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, saliento cinco grandes dimensões: Instrução, Gestão, Clima, Disciplina e Decisões de Ajustamento.

1.2.1.1. Instrução

A instrução numa vertente da didática encontra-se dividida em quatro partes, a preleção, a demonstração, o feedback e o questionamento. Deste modo torna-se mais fácil descortinar a instrução.

Relativamente às preleções, tentei ser sempre explícito, sucinto e pertinente, não estando muito preocupado inicialmente com o tempo mas sim com a compreensão por parte dos alunos, não descorando o empenho motor e o tempo previsto para a prática dos alunos.

No início das aulas apresentava os objetivos da aula e o resumo dos exercícios, recorrendo a meios gráficos como auxílio e no final das aulas realizava o balanço da aula, incidindo sobre a atividade, empenho e comportamento dos alunos, terminando com a extensão dos conteúdos para a aula seguinte.

A realização da demonstração foi um aspeto em que tive algumas dúvidas, relativamente ao modo como transmitir informação aos alunos, sobre a sua exercitação na tarefa.

Eram inúmeras as questões aquando da realização das demonstrações: “Realizo eu a demonstração?”, “Deverei realizá-la só no início do exercício?”, “Será que estou bem posicionado?”, “Deverei realizar a demonstração mais que uma vez?”. De modo a obter uma resposta a estas questões, resolvi investigar os factores que condicionam a aquisição de habilidades motoras. Problemática esta que irei desenvolver no terceiro

capítulo deste relatório, visando a preferência dos alunos na disciplina de Educação Física, relativamente à demonstração de habilidades motoras.

Com a ajuda do orientador da escola, fui colmatando algumas dessas dúvidas com estratégias da sua experiência e com a ajuda de bibliografia.

Desta forma, e com as questões da demonstração pendentes, optei por ser eu a realizar a par de alunos mais proficientes as demonstrações, sempre a iniciar um exercício, de modo a que pudessem retirar o maior partido da demonstração para executar o exercício. Pontualmente as demonstrações foram realizadas a meio do exercício e no final de modo a cimentar a ideia e o conteúdo exercitado.

Tive grande preocupação na escolha do espaço e no posicionamento dos alunos para a demonstração, a meio do segundo período já levava planificado as zonas onde ia realizar as demonstrações e as preleções.

O Feedback Pedagógico foi definido “como um dos elementos da eficiência do professor e das suas possibilidades de êxito com os alunos” (Piéron, 1996).

Quanto aos feedbacks, no início eram quase inexistentes e ao longo das aulas fui aperfeiçoando, diversificando e orientando os feedbacks quanto ao objetivo e quanto à forma, o aumento da diversidade do feedback positivo no momento exato, o que foi um contributo muito positivo para o aluno saber o seu desempenho.

O fecho dos ciclos de feedback foram acontecendo naturalmente tentando perceber se tinham sido pertinentes e entendidos pelos alunos.

O questionamento foi a componente da instrução que inicialmente não dei com tanto ênfase, por não estar tão desperto e por não estar a par da sua importância. O questionamento é parte integrante do método de ensino e levou-me ao longo das aulas a saber esperar pelo momento certo para colocar a questão, direcionando-a a quem achava por bem responder, de forma a verificar os conteúdos aprendidos. Sem dúvida que é muito importante na medida que se pode verificar o nível em que alguns dos alunos se encontram em relação ao domínio cognitivo em cada modalidade, permitindo verificar quais os alunos mais participativos e entendidos na matéria, aspeto que consegui também retirar pelas questões que me colocavam sobre determinadas regras.

1.2.1.2. Gestão

Inicialmente a grande preocupação era ao nível da gestão, deveu-se ao facto de ter uma turma muito numerosa, constituída por vinte e oito alunos. Associada a esta minha preocupação estava a organização das aulas e escolha de exercícios, minimizando

perdas de tempo, promovendo maior tempo de empenho motor e facilidade de compreensão dos exercícios por parte dos alunos.

As aulas das modalidades desportivas coletivas em termos de organização e rotinas tiveram uma estrutura muito próxima (utilização de números nos cones, para ajudar nas rotações). Acontecendo o mesmo nas modalidades individuais em que optei por realizar, sendo aulas constituídas por quatro estações com sete alunos por estação. Com esta opção, tive intenção de criar condições favoráveis para uma observação de qualidade dos desempenhos dos alunos, de modo a perceber as suas dificuldades.

Uma das estratégias utilizadas para rentabilizar o tempo, foi antes de iniciar as aulas montar todo o espaço com o material necessário, de forma a não perder tempo útil da aula na organização dos mesmos.

A organização dos alunos foi realizada atempadamente tendo recorrido à afixação de folhas com informação sobre os grupos para cada aula e de exercício para exercício (preocupação na maioria dos exercícios por aula, manter os grupos em número), facilitando assim a organização e aumentando o tempo útil de aula, como a produção de documentos com imagens e componentes críticas (anexo 3 e 4). No caso da Ginástica as respetivas ajudas e seguranças foram distribuídas por cada estação numerada (anexo 5).

1.2.1.3. Clima

É fundamental para os alunos que durante as aulas de Educação Física exista um clima agradável, favorecendo a motivação para a prática desportiva.

O clima foi um dos aspetos que foi alvo de várias oscilações, fruto do barulho associado a conversas paralelas durante a instrução.

De uma forma geral foram aulas que decorreram com um clima positivo, levando a que transmitisse entusiasmo e motivação, para que não fossem aulas monótonas mas sim favoráveis. De salientar que nas modalidades individuais este incremento de entusiasmo e motivação tinha de ser maior, o que nem sempre foi fácil. Utilizei a estratégia de promover comportamentos de cooperação nas modalidades individuais de modo a envolver os alunos num clima mais agradável.

Ao longo das aulas fui realizando a arrumação do material de forma coerente, pedindo ajuda a diferentes alunos, recorrendo a dois alunos mais vezes pelo seu comportamento.

1.2.1.4. Disciplina

A disciplina tem um caráter muito importante no decorrer do ano letivo, sendo preponderante no respeito e cumprimento de regras e tarefas, desde logo cedo. Daí que nas primeiras aulas o primeiro contacto entre professor e alunos tenha como objetivo crucial manter o controlo da turma.

Quanto à disciplina, nas primeiras aulas, fiquei entusiasmado e admirado com o comportamento dos alunos durante as aulas, de referir apenas a inquietação que surgia em tempos sem atividade e algumas conversas durante a minha instrução. Na sua globalidade era uma turma empenhada e com muita energia. No início do Estágio tive dificuldade em manter toda a turma em silêncio durante as minhas instruções, para isso utilizei várias estratégias, tais como: o questionamento para captar a atenção dos alunos, a repreensão de uma forma clara e direta no momento certo, o silêncio durante algum tempo e utilização de um tom de voz mais baixo.

Com o decorrer das aulas fui-me apercebendo de que não era uma turma muito fácil, pois há uma grande diferença de género, vinte e uma raparigas e sete rapazes, salientado a grande união entre géneros. Uma das estratégias para contornar foi desenvolver relações baseadas no respeito mútuo e na amizade de modo a proporcionar aos alunos um envolvimento mais responsável nas suas aprendizagens.

Há modalidades mais propícias a que aconteçam comportamentos fora da tarefa, até mesmo comportamentos inapropriados que é o caso da Ginástica, neste caso específico, já ia mentalizado e precavido para possíveis acontecimentos. Ao longo da unidade houve vários comportamentos fora da tarefa, interpelados por mim.

Ao longo das aulas foi reforçada a atitude de cooperação e de entreatajuda, elementos importantes nas competições realizadas durante as aulas.

1.2.2. Decisões de ajustamento

Como foi referido anteriormente no planeamento, que engloba o plano anual, Unidade Didática e plano de aula, este pode ser mutável, existindo um grande quantidade de factores externos e internos que podem vir a alterar o seu decorrer. Sendo a reflexão realizada no decorrer de todo o estágio um desses grande factores.

O ajustamento destes documentos orientadores é da responsabilidade do professor e não sendo exceção, durante o meu Estágio Pedagógico houve imprevistos e algumas lacunas, que me levaram a tomar algumas decisões.

Na planificação de médio e longo prazo houve necessidade de ajustamento no planograma realizado, devido a uma lacuna na escolha do número de aulas da Unidade de Atletismo, sendo uma modalidade com várias disciplinas, as onze aulas previstas eram poucas, sendo contabilizadas na Unidade Didática mais três aulas. Com o imprevisto do corta-mato fase escolar e uma visita de estudo a terminar o 1º Período coincidirem com duas aulas de 90 minutos, levou ao adiamento do final da Unidade Didática de Atletismo para o 3º Período por falta de espaço no roulement e pelas condições climatéricas encontradas.

Na realização da Unidade Didática de Ginástica foram algumas as decisões de ajustamento, uma das principais foi não contemplar o salto ao eixo no boque, devido ao aparelho ter ido para arranjar, ficando sem material disponível para realizar o elemento.

Em função do decorrer das aulas e por falta de tempo na introdução das sequências gímnicas, tive de adotar na ginástica de solo, os exercícios de uma forma mais analítica na avaliação.

Durante a avaliação formativa tive de organizar os grupos de uma forma mais heterogénea, de modo a utilizar os alunos como agentes de ensino e também para promover a segurança e as ajudas.

Com vários imprevistos a surgiram optei por excluir a Unidade Didática de Badminton, não havia espaço para realizar mais uma Unidade Didática pelo roulement que tinha disponível.

A Diretora de Turma a que fiz a assessoria, pediu ajuda na exercitação da coreografia de um Dança Medieval “Maypole”, que viria a ser realizada durante três aulas, de modo à turma ir participar numa atividade da escola “Nery tem talento”.

Quanto a decisões de ajustamento durante as aulas, foram várias as vezes que recorria alterações, sempre que os objetivos não estavam a ser cumpridos e não estivessem de acordo com as suas capacidades (tempo, complexidade do exercício, condicionantes).

1.3. Avaliação

A última das três grandes competências e não menos importante do ensino-aprendizagem é a Avaliação. Segundo o Despacho normativo n.º 24-A/2012, “A avaliação, constituindo-se como um processo regulador do ensino, é orientadora do percurso escolar e tem por objetivo a melhoria da qualidade do ensino através da

aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico”.

A Avaliação permite-nos fazer uma análise das informações recolhidas durante um período de aprendizagem e é considerada um processo contínuo, de acordo com os objetivos definidos para cada Unidade Didática. A avaliação é uma ferramenta essencial não só para o Professor como para o Aluno, tendo em conta que lhes permite saber se estão a atingir os seus próprios objetivos, podendo conduzir a uma alteração do seu comportamento.

1.3.1. Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica tem como principal função, aferir o nível global da turma e individual dos alunos. Permite planejar a estruturação das Unidades Didáticas e as situações de aprendizagem. Fazer uma avaliação diagnóstica permite ao professor conhecer as aptidões e dificuldades dos alunos, enquadrando assim o seu planeamento.

Para a atribuição de um nível inicial de desempenho aos alunos, foi construído como instrumento de avaliação diagnóstica (anexo 6), uma grelha com conteúdos a observar, tendo em conta os parâmetros definidos no Protocolo de Avaliação Inicial da Escola Professor Alberto Nery Capucho. O registo na grelha foi efetuado através da nomenclatura A, B e C (A - executa bem ou com erros mínimos; B - executa com diversos erros; C - não executa/recusa-se a executar). Através dos dados recolhidos, foi feita posteriormente uma análise, de onde resultou a distribuição dos alunos por grupos de nível de aprendizagem.

Neste momento específico da avaliação no processo de ensino-aprendizagem foi possível aferir os pré-requisitos necessários para a realização de novas aprendizagens, ou seja, a identificação de níveis de desempenho motor e no caso de se justificar realizava-se a criação de grupos de níveis de aprendizagem diferenciados. Esta avaliação foi realizada nas diferentes matérias de acordo com o Protocolo de Avaliação Inicial do grupo de Educação Física em exercícios critério e/ou em situação de jogo.

A realização da Avaliação Diagnóstica foi efetuada no início do ano letivo nas modalidades abrangidas pelo Protocolo de avaliação inicial, sendo constituída uma Unidade Didática de Avaliação Inicial, onde foram aferidas as capacidades iniciais e específicas dos alunos, correspondentes ao domínio psicomotor de cada modalidade.

1.3.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa quanto ao ensino-aprendizagem é realizada, por norma, a meio da unidade didática de modo a aferir se os objetivos iniciais para a modalidade estão a ser ou não atingidos, para no caso de não estarem a ser, conduzir a uma redefinição desses mesmo objetivos. É um processo contínuo que orienta o professor e o aluno quanto à evolução deste, daí que Bento (2003, p.175) tenha referido que “A análise e avaliação ligam-se, em estreita retroação, à planificação e à realização”.

Esta avaliação foi efetuada em todas as aulas de cada Unidade Didática, incidindo nos três domínios: Psicomotor, Cognitivo e Sócio Afetivo, ao contrário do que se verifica na avaliação diagnóstica, principalmente centrada no domínio psicomotor.

Na avaliação formativa foram contemplados aspetos relativos aos domínios Sócio Afetivo que se refletem no comportamento do aluno em termos da pontualidade, assiduidade e participação nas aulas. Os parâmetros do domínio Cognitivo também foram avaliados por meio de questionamento no decurso das aulas, trabalhos e testes escritos. O registo do domínio Psicomotor foi feito por observação direta dos comportamentos dos alunos no decorrer das aulas.

1.3.3. Avaliação Sumativa

Segundo Ribeiro (1999) “a avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino”.

Em todas as Unidades Didáticas, a avaliação sumativa foi realizada em situações de jogo ou situações globais no caso dos desportos individuais, pois só assim se pode retirar partido de uma aprendizagem real sobre a modalidade mas sempre associada à avaliação formativa. Deste modo os exercícios selecionados para cada aula de avaliação sumativa, foram sempre exercícios de aulas anteriores do conhecimento dos alunos, tendo maior liberdade para realizar a observação e o registo dos desempenhos dos alunos com maior qualidade.

Inicialmente o registo da avaliação sumativa (anexo 7) foi uma tarefa difícil, devido aos parâmetros utilizados demasiados extensos, pouca agilidade em articular a observação e o registo e débil organização da grelha de registo. Contudo ainda não estavam criadas as rotinas nas estratégias de observação e registo, elementos que ao

longo do estágio foram criados, como por exemplo incluir na grelha de avaliação só as componentes principais e antecipadamente levar escrito a lápis um parecer dos desempenhos relativos à avaliação formativa de todas as aulas anteriores.

A nota de final de período terá em conta os resultados obtidos nos diferentes Domínios de Aprendizagem, sendo realizada através de uma aplicação criada numa folha de cálculo (Excel) de avaliação de período.

1.3.4. Critérios de Avaliação

De acordo com o estabelecido pelo departamento da disciplina, serão avaliados cada um dos seguintes domínios, com a seguinte ponderação.

Tabela 1 - Critérios de Avaliação

DOMÍNIOS	PARÂMETROS	3º CICLO		
SÓCIO AFETIVO	- Pontualidade e assiduidade	3%	15%	
	- Empenho e responsabilidade (equipamento)	3%		
	- Respeito por normas e regras,..... (hábitos de higiene)	3%		
	- Autonomia	3%		
	- Participação	3%		
PSICO MOTOR	- Eleva o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais básicas, em particular da resistência de longa duração, da velocidade, da flexibilidade e da destreza; - Analisa e interpreta a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação; - Desempenha com oportunidade e correção as ações solicitadas pelas situações dos jogos desportivos coletivos; - Conhece o objetivo e a ética do jogo, bem como as suas regras;	CONHECIMENTOS	15%	85%
		MOTOR	70%	

1.4. Balanço das Unidades Didáticas

Ao longo do ano letivo a reflexão foi parte integrante de cada aula realizada, daí que após o final de cada período de ensino-aprendizagem específico também tivesse de realizar uma reflexão do decorrer da Unidade Didática em questão. Considerando uma ferramenta indispensável em todo este processo de ensino e aprendizagem, Zeichner (1993) afirma que “a reflexão não é um conjunto de técnicas que possam ser empacotadas e ensinadas aos professores, não consiste num conjunto de passos ou procedimentos específicos. Ser reflexivo é uma maneira do Ser Professor”.

1.4.1. Unidade Didática de Avaliação Inicial

Ao longo da Avaliação Diagnóstica e através da realização do Protocolo de Avaliação Inicial, senti dificuldade no preenchimento da grelha pelo facto de não conhecer os alunos e de ter uma grelha um pouco complexa. Mesmo assim, adquiri conhecimentos e consciencializei-me da realidade de lecionar efetivamente em tempo real. Permitiu também consolidar alguns conhecimentos já adquiridos durante a formação efetuada na faculdade mas reportados para uma realidade que não estavam associados.

A avaliação inicial reuniu condições de ser aferida de forma a retirar um diagnóstico objetivo, permitindo obter resultados credíveis relativo às capacidades que os alunos demonstraram, de modo a planear as Unidades Didáticas das várias modalidades com o sentido de obter uma evolução significativa.

Com a realização desta unidade concluí que a turma é homogénea, apenas se destacavam poucos alunos pela positiva mas oscilava em função da modalidade e dos gostos de cada um por essa modalidade.

1.4.2. Unidade Didática Basquetebol

A Unidade Didática de Basquetebol foi a primeira a ser realizada durante o Estágio Pedagógico, existindo alguma dificuldade no preenchimento da grelha que foi estabelecida pelo Grupo de Educação Física para a Avaliação Diagnóstica. As grelhas de avaliação utilizadas estavam muito complexas, o que dificultava o seu registo. Devido a este facto, procedi à alteração das grelhas de avaliação para as próximas Unidades Didáticas, com parâmetros mais práticos.

Na Avaliação Formativa, adotei um modelo contínuo, ao longo da abordagem desta modalidade foi realizada uma reflexão acerca do desenvolvimento e empenho dos alunos, havendo um momento específico (aula sete para a sua execução).

No final da modalidade foi necessário proceder-se a uma observação pontual das capacidades motoras dos alunos. Esta avaliação teve o intuito de verificar os progressos realizados pelos alunos e de obter indicadores que contribuam para o aperfeiçoamento do processo de ensino.

De uma forma geral, os objetivos foram cumpridos, houve uma evolução significativa relativamente à observação da Avaliação Diagnóstica até à Avaliação Sumativa. Desta forma posso concluir que o trabalho abordado ao longo desta unidade foi proveitoso e eficaz, estando enquadrado com as dificuldades da turma.

1.4.3. Unidade Didática de Ginástica Solo e Aparelhos

Após a Avaliação Sumativa e em comparação, dentro do possível, aos dados obtidos na Avaliação Diagnóstica é de salientar a evolução que a maioria da turma obteve. Houve alunos a terem uma evolução muito positiva mas também houve alunos a ficarem aquém do esperado, recusando-se a realizar os exercícios por não serem capazes, demonstrando desinteresse completo pelo elemento gímico e pelos colegas, não realizando ajudas.

Durante esta Unidade Didática recorri ao estilo de ensino recíproco de modo a organizar os grupos de uma forma mais heterogénea e utilizar os alunos como agentes de ensino, também para promover a segurança e as ajudas.

Foi a primeira Unidade Didática que realizei com caráter individual, onde foi recorrente a utilização nas aulas de estações, com rotações pelos vários espaços.

1.4.4. Unidade Didática de Voleibol

Finalizada da Unidade Didática de Voleibol, posso referir que se fosse agora teria abordado pelo menos mais três aulas na modalidade.

Na Avaliação Inicial já tinha constatado que era uma turma mediana, nivelada por baixo, turma maioritariamente composta por raparigas e com alguma dificuldade em sustentar a bola no ar. De todas as modalidades foi a que senti ser mais fraca pela qualidade demonstrada.

Com o decorrer das aulas fui notando que os alunos tinham pouca mobilidade, incentivando aos deslocamentos e realizando exercícios específicos para essa componente.

Na parte final na unidade e em conversa com os colegas do núcleo de estágio e o orientador da escola, ocorreram estratégias para combater esse défice nos deslocamentos, como a dinâmica que existe na modalidade do voleibol, exemplo disso, quando a bola vinha mal, os alunos podiam agarrar a bola e lançar no ar realizando o gesto técnico mais adequado, aumentando a dinâmica do exercício. Outro exercício para colmatar esta falta de dinâmica, quando a bola vem mal, o aluno realiza ressaltos da bola no chão executando o gesto técnico mais adequado, com estas estratégias pretende-se que o jogo ganhe maior dinâmica. Sendo esta dinâmica essencial para a modalidade e que deixa os alunos sempre mais atentos e despertos para a trajetória da bola.

Analisando a Avaliação Sumativa e em comparação, dentro do possível, aos dados obtidos na Avaliação Inicial é de salientar a evolução mais na parte cognitiva pois os alunos agora já conhecem o nome dos gestos técnicos e como se realizam. A realização já não é tão linear, há alunos com melhoras significativas em termos de deslocamentos e na realização do passe, ocorrendo uma aprendizagem proveitosa e mais eficiente, embora haja casos com maiores dificuldades.

Posso concluir que foi a modalidade que mais me preocupou durante o estágio, pois há dificuldades em sustentar a bola no ar, o que me levou quase em todos os exercícios a ter condicionantes de modo a facilitar o jogo. No final, retirei de positivo a evolução de alguns alunos e o contributo para o meu conhecimento da modalidade que vai ser pertinente para o futuro.

1.4.5. Unidade Didática de Futsal

Após o término da Unidade Didática de Futsal, se fosse agora tinha alterado as três primeiras aulas, realizando exercícios mais acessíveis para o grupo de raparigas com maior proficiência, não estando incluídas no grupo dos rapazes, integrando depois os exercícios com as estratégias desenvolvidas a meio da unidade.

A realização da Unidade Didática foi prejudicada pela Avaliação Diagnóstica. Este foi o aspeto crucial pois foi a primeira aula que realizei no estágio, tudo era novidade, em quarenta e cinco minutos realizei uma avaliação que pela dificuldade que tinha em conhecer os alunos, associada também à incapacidade de avaliar cada gesto em função dos critérios, levou a concluir que a turma estava num nível intermédio, o que na realidade havia dois grupos bem distintos a nível de proficiência.

Como referido anteriormente, a turma é constituída maioritariamente por raparigas, sendo que algumas não têm gosto pela modalidade, prejudicando desta forma o clima da aula. Contudo, o empenho e dedicação foi crescendo ao longo das aulas e até foi possível observar a evolução das alunas.

Finalizada a Unidade Didática de Futsal posso concluir que não foi nada fácil o início, dois grupos distintos, tendo de alterar conteúdos e objetivos para cada grupo.

No final, fiquei entusiasmado por ver a evolução das raparigas e por saber que foram produtivas as minhas explicações sobre regras, dado que muitas raparigas não sabiam sequer o que era um fora, um canto. O posicionamento é um elemento com maior grau de dificuldade, que acredito nos próximos anos possam adquirir com a maturidade e o interesse.

1.4.6. Unidade Didática de Andebol

Finalizada a Unidade Didática de Andebol com a realização da avaliação da turma na modalidade, acho que podia ser um pouco mais rígido na implementação tática de modo a transmitir a importância na cooperação defensiva.

Na avaliação inicial já tinha constatado que a turma se encontrava num nível intermédio, com alguns alunos num nível mais avançado e quatro num nível introdutório. A turma maioritariamente composta por raparigas apresentava alguma dificuldade no posicionamento tanto ofensivo com defensivo. Pelas respostas dadas pelos alunos à modalidade que mais gostavam, o Andebol foi a que teve maior número de respostas, aspeto que me deixou mais à vontade com a modalidade, mesmo sendo a modalidade que teria mais dificuldades por falta de conhecimento experiencial e enquanto estudante. Felizmente tive um colega de estágio que é treinador e me ajudou a esclarecer algumas dúvidas, também tive de recorrer com mais frequência à leitura e à aquisição de conhecimentos.

A grande maioria da Unidade Didática de Andebol foi realizada com jogos inicialmente lúdicos e pré desportivos, reduzidos com e sem superioridade numérica. Poucos foram os exercícios analíticos e mesmo esses tiveram uma dinâmica e uma estratégia de melhorar o posicionamento, como a colocação de cada elemento que realizava o exercício.

Analisando a avaliação sumativa (1 - Não realiza; 2 – Realiza com muitos erros; 3 – Realiza com alguns erros; 4 – Realiza com poucos erros; 5 – Realiza sem erros) e em comparação com aos dados obtidos na avaliação inicial (A – Executa bem ou com erros mínimos; B – Executa com diversos erros; C – Não executa/recusa-se a executar) é de salientar a evolução de um grupo bem significativo de alunos.

No final fiquei satisfeito por ver a evolução dos alunos e por saber que foi positivo o meu contributo no seu desenvolvimento, apenas gostaria de ter contribuído de uma forma mais efetiva na explicação da defesa e posicionamento defensivo mas para isso ia necessitar de mais umas aulas.

2. Dificuldades e necessidades de formação

Ao longo do ano letivo enquanto estagiário foram várias as dúvidas que surgiram e dificuldades sentidas em diversas ocasiões. Dificuldades estas que foram encaradas com serenidade e com o intuito de as resolver, como refiro seguidamente.

2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução

Inicialmente a minha grande dificuldade foi conciliar treinos, aulas de natação e hidroginástica na Piscina Municipal de Mação e aulas ao 1º Ciclo na Escola Básica de Mação integrada no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, com o Estágio Pedagógico, sendo este alvo de muita disponibilidade. Desta forma tinha de encontrar uma solução para contornar esta situação, daí organizei-me para que todos os dias ao final do dia, sem falta, tivesse tempo para realizar as reflexões diárias individuais.

A escolha de exercícios para cada aula de modo a cumprir os objetivos delineados, foi uma dificuldade sentida na fase inicial do estágio, em que tive de realizar exaustivamente pesquisas na internet, em livros das modalidades e de Educação Física. Também me foram tiradas dúvidas, pedindo opiniões aos meus colegas de estágio, bem como a outros professores de Educação Física.

No começo a minha instrução dos exercícios era demasiado longa, tinha excesso de preocupação a nível organizativo e sem dúvida que foi uma dificuldade que necessitei de ultrapassar com o decorrer das aulas. Sendo assim, comecei a realizar documentação com informação referente a grupos de trabalho, componentes críticas, exercícios a realizar na aula, números nos cones para facilitar as rotações, numeração nas estações, informação nas estações da ginástica com as ajudas em texto e imagem.

As demonstrações eram irregulares demorava mais tempo que o pretendido e os alunos ainda tinham dúvidas, por vezes realizava as demonstrações por fases, com os conselhos do orientador da escola que teve um papel importante na minha aprendizagem. Comecei a utilizar novas estratégias, levando já preparado para a aula essas mesmas demonstrações.

O barulho durante a instrução foi um aspeto que solucionei com questionamento após a explicação do exercício e através de questionamento sobre os conteúdos. Nas transições os alunos vinham a realizar batimentos da bola no solo, onde foi transmitido que nas transições a bola vem debaixo do braço até nova indicação.

A avaliação inicial foi difícil devido ao facto de não conhecer a turma mas também ainda não estavam criadas as estratégias de observação e registo, elementos que ao longo do estágio foram criados, como incluir na folha de avaliação só as componentes principais, para a Avaliação Sumativa já ia escrito a lápis um parecer de todas as aulas anteriores.

Pela falta de vivências e lacunas na minha formação em determinados elementos gímnicos na Ginástica de Solo, por exemplo a roda, as minhas ajudas não eram as melhores. O professor orientador da escola ajudou bastante nesta vertente, também tive de realizar várias pesquisas e pedir opiniões a outros professores.

Um factor muito importante que me foi útil durante todo o meu estágio foi a realização contínua de reflexões posteriores à aula, proporcionando um ajustamento dos planos de aula seguintes, colmatando os erros efetuados.

2.2. Necessidades de formação contínua

O mundo está em constante mudança e como tal a área da Educação Física, não é exceção, logo é fundamental o Professor estar sempre atualizado, de modo que lhe permita lecionar qualquer modalidade. Além disso a formação mostra a ambição que só os grandes profissionais têm, estando em atualização permanente de modo a melhorar no ensino aprendizagem e sendo mais eficaz perante os seus alunos.

O conhecimento adquirido nas experiências vivenciadas, a troca de opinião entre colegas, a realização de formação especializada, torna mais tarde o perfil de um professor, sabendo das suas debilidades e recorrendo à formação necessária.

Ao longo do estágio foram inúmeras as vezes que senti necessidade de recorrer a formação, desde pesquisas a livros e na internet, como a troca de ideias entre núcleo de estágio e professores do grupo de Educação Física.

A minha participação numa iniciativa elaborada pelo Núcleo de Estágio da Escola Secundária Avelar Brotero em Coimbra, foi sem dúvida muito enriquecedora, tanto como palestrante como observador, iniciativa esta que pelo nome Oficina de Ideias, trouxe outras perspetivas/estratégias de ensino e modalidades diferentes.

Também a minha participação no III Fórum Internacional das Ciências da Educação Física organizado pela Faculdade de Ciências e Desporto de Educação Física da Universidade de Coimbra, com o tema Avaliação das Aprendizagens em Educação Física – A indução da formação inicial e a prática na escola, teve perspetivas interessantes que me levou a pensar de maneira diferente e a alterar alguns aspetos no meu estágio.

3. Ética profissional

Para Silva e colaboradores (2013) “A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no

desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário (...).”

São os professores que definem a essência da escola e o modo como estes se comportam na comunidade escolar vai servir de exemplo para os seus alunos. Os professores não são meros pedagogos, a sua maneira de ser e estar contribui ativamente para a formação dos alunos do ponto de vista pessoal e social (Caetano e Silva, 2009).

3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade

O cumprimento do guia de estágio foi um objetivo a alcançar, deste modo a ética profissional esteve sempre presente no decorrer do estágio pedagógico.

A assiduidade e a pontualidade foram compromissos assumidos com inteira responsabilidade, facilitando todo o planeamento e realização de documentação, bem como o decorrer das minhas aulas.

Deste sempre, esteve presente o desenvolvimento constante dos alunos na aquisição das aprendizagens eficazes, baseado numa constante reflexão da prática pedagógica com o intuito de promover novos processos e estratégias.

Relativamente aos conteúdos das Unidades Didáticas abordadas, quando à falta de formação e incapacidade de resolver dificuldades inesperadas instantaneamente, procedi à recolha de bibliografia através da internet e de livros didáticos, discussão com colegas de estágio e outros professores de Educação Física.

Boa parte da iniciativa esteve ligada a todo o processo do Estágio Pedagógico sendo mais efetiva nas atividades realizadas para a comunidade escolar, a salientar a coreografia das aulas de Maypole, onde tive de inventar um mastro para colocar as fitas.

3.2. Importância do trabalho individual e de grupo

Todo o trabalho semanal individual na realização das aulas é fundamental, desde a escolha dos exercícios e sua justificação, à implementação na prática desses exercícios e à reflexão de cada componente do planeamento, realização (instrução, gestão, clima, disciplina e ajustamentos realizados), aspetos a melhorar e avaliação.

O trabalho em grupo foi muito importante na evolução e no caminho percorrido, não só nas reuniões semanais formais, como no convívio e conversas extra estágio.

As reuniões semanais com os colegas de estágio e o orientador da escola foram preponderantes na partilha de opiniões, no leque de soluções para resolver dificuldades,

na elaboração de documentos, na troca de experiências, sem dúvida que foi um suporte durante todo o estágio na tomada de decisões

As aulas assistidas pelo orientador da faculdade também tiveram um peso muito importante na evolução enquanto profissional de Educação Física, as reflexões por ele transmitidas eram repletas de informação, sugestões e estratégias.

Nas atividades realizadas tanto pelo Núcleo de Estágio pertencentes à Unidade Curricular, Projetos e Parcerias Educativas, como pelo grupo de Educação Física é de salientar a importantíssima união, o respeito mútuo, a mobilização do trabalho de grupo, a cooperação entre colegas, o espírito de iniciativa, a criatividade e a capacidade de adaptação e de empenhamento por parte de todos os elementos.

Para mim foi importante ter a noção do quanto é fundamental trabalhar em grupo, aprender a ouvir e a respeitar opiniões. Realizar um trabalho cooperativo leva a depender uns dos outros para obter o mesmo objetivo, sem dúvida que foi conseguido e no final foi gratificante.

4. Questões dilemáticas

O maior dilema com que me deparei foi a realização do planeamento, mais concretamente em relação à análise da avaliação inicial que dificultou a escolha dos exercícios e das estratégias a utilizar para a aula, de modo a que estes cumprissem os objetivos definidos. Ao longo do tempo esta questão foi sendo minimizada devido sobretudo às reflexões realizadas após cada aula, processo este que se iniciava mentalmente durante as viagens de regresso a casa, num processo que, como descreve Bento (2003) é guiado “por meio de comparação de objetivos e do processo, previamente estabelecidos e programados, com os resultados alcançados e com o decurso realmente verificado”.

Outro dilema que tive foi o primeiro contacto com uma turma numerosa e de como a poderia trabalhar, quer seja a nível de espaço como também de empenho motor. Com o decorrer das aulas comecei a utilizar estratégias que me ajudassem a ultrapassar este dilema, recorrendo à divisão prévia dos alunos em casa, de modo a minimizar os tempos de espera.

A Avaliação Sumativa numa fase inicial também constituiu um dilema, devido ao facto de ter de saber o que avaliar, como avaliar, observar e registar. De modo a colmatar este dilema, registava previamente a lápis na grelha de avaliação, os dados referentes à avaliação contínua do domínio psicomotor.

5. Conclusões referentes à formação inicial

5.1. Impacto do estágio na realidade escolar

O grande impacto que o estágio tem na escola a meu ver, sai mais em benefício das turmas que estão a ser lecionadas por estagiários, o trabalho realizado é exclusivo a essa turma, surgindo sempre novas ideias e estratégias de modo a contornar dificuldades existentes.

O orientador da escola está em constante renovação de conhecimentos durante a interação com os estagiários, estando formação contínua.

A realização das duas atividades obrigatórias do âmbito da Unidade Curricular de Projetos e Parcerias Educativas prevê a colaboração de todos os professores do Grupo de Educação Física e/ou de outros grupos disciplinares, de forma a promover a interação entre toda a Comunidade Educativa, consolidando e desenvolvendo desta forma o convívio entre todos. Deste modo os estagiários estiveram envolvidos em mais atividades realizadas pelo grupo de Educação Física, colaborando de forma ativa tanto em atividades internas como no torneio de futsal inter-turmas, corta-mato fase escolar, megas fase escolar, desporto escolar e Nery Olympic Games, bem como nas atividades exteriores, respetivamente, megas fase distrital e corta-mato distrital.

Também houve trabalho desenvolvido com a Diretora de Turma, relativamente à Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar e participação na atividade Nery tem talento, com a criação da coreografia bem como do seu ensaio.

5.2. Prática pedagógica supervisionada

A prática supervisionada é um aspeto fundamental para o estagiário levando a que este seja mais coerente e rigoroso no cumprimento do planeamento. Esta supervisão traduz-se em maior responsabilidade no decorrer da aula, bem como a justificação dos ajustamentos praticados.

Para Postic (1979, citado por Petrica, 2003) “a situação que vivem os professores, quando observados e avaliados durante a formação, assume um certo carácter angustiante, por fazer reviver as condições de exame mais conhecidas da adolescência”. Por outro lado a prática supervisionada acaba por funcionar como um ferramenta de formação contínua tendo o orientador de estágio um papel preponderante neste processo, através das críticas, sugestões e estratégias.

Fará todo o sentido referir a importância dos orientadores tanto o da faculdade como o da escola, nomeadamente o Mestre Paulo Nobre e o Professor Cláudio Sousa, devido à supervisão realizada, que contribuiu para a minha evolução durante o estágio.

5.3. Experiência pessoal e profissional

Sem qualquer dúvida que tanto a nível pessoal como profissional este foi um ano muito exigente, ao conciliar as aulas de natação e hidroginástica na Piscina Municipal de Mação e as aulas ao 1º Ciclo na Escola Básica de Mação integrada no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, com o Estágio Pedagógico, relativamente à distância a que me encontrava da Escola Professor Alberto Nery Capucho, foi um grande desafio conseguir cumprir as exigências a que me propus inicialmente. Mesmo assim foi uma experiência muito gratificante e que sempre irei recordar da melhor maneira.

O primeiro momento em que falei à turma foi o mais marcante do estágio, parecia perdido e ao mesmo tempo certo do que dizia, tinha um discurso preparado que mal o referi. Este foi o ponto inicial do estágio, a partir deste momento inclusive foi sempre a vivenciar experiências novas e enriquecedoras. Durante o estágio a reflexão foi um ponto fundamental e que me fez crescer muito enquanto profissional, as estratégias adquiridas tanto a nível da instrução como da gestão, já foram colocadas em prática fora da Escola Alberto Nery Capucho. Foi uma aprendizagem que já deu frutos para além do estágio e que a nível pessoal me tornou num indivíduo mais coerente, ciente de como   possível ultrapassar as dificuldades sempre com pensamento positivo aliado à humildade que faz parte e fica bem em todo o lado.

Em termos profissionais, tudo o que foi referido neste relatório como meu aproveitamento, investimento e desenvolvimento durante todo Estágio Pedagógico é considerado como um passo na aprendizagem rumo ao que é ser um profissional de Educação Física, superando de todo as minhas expectativas iniciais.

CAPITULO III – APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA

1. Introdução

O estudo a que me propus desenvolver no âmbito da Unidade Curricular Relatório de Estágio Pedagógico, foi sobre a prática da instrução na vertente da demonstração com as respetivas indicações verbais, sendo o tema em estudo a “Preferência dos alunos na disciplina de Educação Física relativamente à demonstração

de habilidades motoras”. A pertinência do tema está associada às dificuldades e incertezas que surgiram durante o primeiro terço do estágio. Como forma de solucionar este problema, realizei um questionário aos alunos, com o objetivo de verificar a preferência dos alunos, de modo a promover um ensino mais eficaz e proveitoso.

Sendo assim, a demonstração é um elemento fundamental para a aprendizagem que tem como objetivo a passagem da informação teórica e prática do Professor para o Aluno, permitindo que este evolua no plano escolar e social (Tonello e Pellegrini, 1998).

Bruzi e seus colaboradores (2006) referem que “A demonstração transmite ao observador características espaciais e temporais do movimento que o ajudam a desenvolver uma representação cognitiva da ação, que é usada na produção do movimento e serve como padrão para detecção e correção de erros”.

Ao longo do estudo serão abordados vários pontos, numa primeira fase, a revisão da literatura, contemplando uma análise sobre a literatura disponível sobre o tema a abordar neste estudo. Segue-se a metodologia, onde é caracterizada a amostra em estudo, métodos e procedimentos a serem desenvolvidos na realização da investigação. Numa outra parte, são apresentados e discutidos os resultados obtidos. Os resultados são comparados com outros estudos, nomeadamente com o estudo de Paraíso (2013), em função das turmas de oitavo ano do meu estudo. Considerando o ano escolar influenciador devido à alteração do nível de recordação com a idade (Santos, 2011; Sarmiento 1992), procurei correlacionar o ano escolar com as seguintes variáveis: estatuto do modelo (relativamente às apetências de quem demonstra, ex. – atleta de alta competição, professor, aluno mais ou menos proficiente), nível de desempenho do modelo (maior ou menor capacidade de proficiência), momento de demonstração (antes, durante e depois), frequência da demonstração (número de demonstrações), posicionamento do observador (ângulo de observação, ex. – frente, lado) e utilização da demonstração e informação verbal (utilização única ou em complementaridade).

2. Revisão da Literatura

Os primeiros estudos desenvolvidos sobre o processo de ensino, utilizando métodos quantitativos ocorreram durante a década de 80, visavam a melhoria do ensino-aprendizagem (Silva, 2013).

Piéron (1986, citado por Petrica, 2003) refere que “Na formação dos docentes, um melhor conhecimento das interações e dos comportamentos de professores e alunos

durante as aulas, encontra-se na base dos programas de formação de habilidades profissionais específicas”.

Silva (2013), baseando-se em Siedentop (1998) e Piéron (1980) refere que o tempo útil de aula é pouco, dado que os professores gastam 1/3 da aula em organização e 1/3 a 1/2 em instrução.

Segundo Santos (2011) “Para que um indivíduo desempenhe uma tarefa motora corretamente é fundamental que seja informado sobre o objetivo da mesma, bem como dos aspetos mais relevantes para a sua realização. A instrução e a demonstração são duas variáveis que fornecem estas informações”.

As dimensões de Intervenção Pedagógica “são um agrupamento das Técnicas de Intervenção Pedagógica numa taxonomia destinada a estudá-las analiticamente sem perder de vista a globalidade da competência a ensinar” (Silva, 2013). A instrução é um dos elementos constituintes da dimensão da intervenção pedagógica e faz parte da transmissão de conhecimentos do Professor para o aluno. A instrução contempla diversos elementos: preleção, questionamento, feedback, demonstração e informação (Silva, 2013).

A demonstração tem sido a técnica mais utilizada para expor e ensinar novas aprendizagens e como tal, segundo Santos (2001) têm surgido várias teorias, nomeadamente:

- Teoria behaviorista da demonstração (Miller e Dollard, 1941): esta teoria defende que a aprendizagem ocorre apenas através da imitação, ou seja, não há nenhuma interação com as sensações de observação e a resultante motora;

- Teoria de representação simbólica (Sheffield, 1961): este autor refere que a observação de uma demonstração vai estimular a memória a criar uma imagem que poderá ser representada posteriormente;

- Teoria da mediação cognitiva (Bandura, 1977, 1986): esta teoria descreve as vantagens de uma demonstração, na medida em que esta vai possibilitar o armazenamento de informação, transformada num código de memória, que aquando da realização do exercício vai ser utilizado;

- Teoria dos sistemas dinâmicos do comportamento motor (Gibson, 1979): Gibson descreve que o sistema visual e a observação têm um papel preponderante na demonstração na medida que propõe que “o sistema visual é capaz de processar o movimento observado de tal forma que vai levar o sistema motor a responder e a agir em conformidade sem que haja necessidade de um intermediário cognitivo”.

A demonstração resulta numa possibilidade de imitação do modelo e baseia-se na teoria proposta por Bandura (1977). Para este autor, a demonstração divide-se em quatro sub-processos que definem a aprendizagem pela observação de um modelo: 1) atenção que determina o que é observado e qual a informação que é extraída da acção do modelo; 2) retenção, que envolve a transformação e reestruturação do que é observado em códigos simbólicos que são armazenados na memória como modelos internos de acção; 3) reprodução do comportamento, envolvendo a passagem da representação na memória da acção modelada para a acção física e; 4) motivação que envolve o incentivo ou motivo para a performance da acção modelada (Tonello e Pellegrini, 1998). Tonello e Pellegrini (1998) referem que “(...) o motivo principal do emprego da demonstração é a transmissão de informações acerca da meta a ser atingida na acção”.

O professor tem de conseguir a atenção direccionando-a para gestos determinantes de habilidades, de modo que os alunos consigam interiorizá-los e reproduzi-los, motivando os alunos para a prática mais correta e para aprender/desenvolver novas habilidades (Silva, 2013; Sarmiento, 1992). Diretamente relacionados com a demonstração estão diversas variáveis: estatuto do modelo, nível de desempenho do modelo, momento de demonstração, frequência da demonstração, posicionamento do observador e utilização da demonstração e informação verbal.

Landerns e Landers (1973, citado por Santos, 2011) referiram que a demonstração utilizada nas aulas de Educação Física, baseando-se na variável de estatuto do modelo, depende das características individuais do modelo e que são indicadores fundamentais na aquisição das aprendizagens. Bandura (1977, citado por Santos, 2011), indica que a demonstração efetuada por um modelo de elevado estatuto leva a uma maior atenção e consequentemente a uma aprendizagem mais eficaz.

No que reporta ao nível de desempenho do modelo, este pode ser feito com a utilização de um modelo aprendiz ou com menos proficiência, de modo a que os erros realizados, conduzam a um feedback no sentido de o corrigir (McCullagh e Caird, 1990, citado por Santos, 2011) ou a utilização de um modelo de elite (altamente qualificado) para a obtenção do movimento com maior critério (Bandura, 1986, citado por Santos, 2011)

O momento da demonstração segundo Christina e Corcos (1988, citado por Santos, 2011), pode ser realizado em três momentos diferenciados: antes, durante e após a execução. Esta variável pode estar diretamente relacionada com a faixa etária dos

alunos, sendo realizada no início para camadas mais jovens e realizada durante o exercício para atletas com experiências anteriores.

Um estudo realizado por Feltz (1982, citado por Santos, 2011), mostrou que a frequência das demonstrações está diretamente relacionada com os resultados obtidos, sendo estes mais eficazes relativamente ao menor número de demonstrações (Bruzi, 2006). “O número de demonstrações (...) pode oportunizar um maior número de chances ao aprendiz de identificar aspectos cruciais da habilidade motora” (Bruzi *et al*, 2006).

Não existe um consenso quanto ao posicionamento do modelo, ou seja, este pode ser feito de todos os ângulos e situações ou apenas de acordo com o referencial espacial correspondente à realização do exercício (Riera, 1989 e Mendes, 2004, citado por Santos, 2011). “Importa também salientar que se deverá selecionar com cuidado o local e a disposição dos atletas face ao demonstrador. (...) todos os praticantes veem o demonstrador claramente e do mesmo ângulo” (Sarmiento, 1997, citado por Santos, 2011).

Para otimizar a demonstração verbal, há autores que defendem o uso concomitante com informações verbais. Um estudo realizado por Ladin (1994, citado por Santos, 2011), demonstrou que a conjugação, demonstração mais informação, leva a uma aprendizagem mais eficaz.

3. Metodologia

Depois de uma breve explicação no que consiste o estudo e uma abordagem sobre a revisão da literatura de alguns temas sobre a área de estudo, segue-se este ponto onde se irá apresentar os procedimentos metodológicos.

Este é um ponto de introdução/explicação mais específico, onde se referem os procedimentos que estão subjacentes à caracterização da amostra e à análise e descrição do instrumento. Tem como aspetos principais a operacionalização das variáveis em estudo e os procedimentos a utilizar na sua distribuição e recolha. Finalizando com uma abordagem ao processo a utilizar no tratamento estatístico e à análise dos dados.

3.1.Caraterização do estudo

O estudo desenvolvido é de natureza quantitativa, baseando-se na descrição de variáveis e posterior relação entre elas.

Este é um tema ainda pouco desenvolvido na literatura sobre a Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras.

Durante o Estágio Pedagógico fui confrontado com inúmeras questões aquando da realização das demonstrações: “Realizo eu a demonstração?”, “Deverei realizá-la só no início do exercício?”, “Será que estou bem posicionado?”, “Deverei realizar a demonstração mais que uma vez?”. De modo a obter uma resposta a estas questões, resolvi investigar os factores que condicionam a aquisição de habilidades motoras.

Como instrumento de recolha de dados neste estudo é utilizado o questionário elaborado por Paraíso (2013), com base nos estudos de Sarmiento (1992), Tonello e Pellegrini (1998), Fonseca *et al* (2008) e Santos (2011).

Esta problemática visa uma aprendizagem mais eficaz, adaptando-a às necessidades dos alunos, correlacionando as variáveis (estatuto do modelo, nível de desempenho do modelo, momento de demonstração, frequência da demonstração, posicionamento do observador e utilização da demonstração e informação verbal) com o 3º Ciclo do Ensino Básico da Escola Nery Capucho.

3.2. Caraterização da amostra

A amostra é constituída por alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico da Escola em que realizei o meu Estágio Pedagógico, a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Professor Alberto Nery Capucho, na Marinha Grande.

Este estudo baseia-se numa amostra total de 192 alunos, dos quais 102 são do género feminino e 90 são do género masculino. As idades da amostra estão compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Os 192 alunos estão dispostos pelos três anos do 3ºCiclo, 7º com 94 alunos, 8º com 64 alunos e 9º com 34 alunos.

3.3. Análise e descrição do instrumento

O questionário foi aplicado aos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos) da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Professor Alberto Nery Capucho, de modo a aferir as preferências dos alunos na disciplina de Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras. O questionário utilizado foi elaborado por Paraíso (2013), com base nos estudos de Sarmiento (1992), Tonello e Pellegrini (1998), Fonseca *et al* (2008) e Santos (2011), (anexo 8).

O instrumento de análise é composto por seis itens (a primeira questão têm quatro hipóteses de resposta e as cinco restantes têm três hipóteses de resposta) baseados em seis variáveis: estatuto do modelo, nível de desempenho do modelo, momento da demonstração, frequência das demonstrações, posicionamento do observador e utilização da demonstração e informação verbal.

3.4.Procedimentos de aplicação do instrumento

A aplicação do referido instrumento para análise das preferências dos alunos na disciplina de Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras, teve lugar na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Professor Alberto Nery Capucho, na Marinha Grande. Foi aplicado no início de Maio de 2014.

O instrumento aplicado é específico para a população alvo a analisar, sendo a amostra composta pelos alunos que frequentam o 3º Ciclo do Ensino Básico do 7º D,E,F e G; 8º D,E e F e o 9º D e F, composta por 192 alunos.

A referida aplicação foi realizada por turmas e segundo o horário de cada uma delas, em consonância com o professor que leciona a disciplina de Educação Física. Foram disponibilizados os últimos 10 minutos da aula para a aplicação. Iniciei com uma breve explicação dos aspetos a ter em conta, considerações éticas, nomeadamente na apresentação aos alunos dos objetivos, pertinência e consequências implicadas no estudo, havendo uma extrema importância em solicitar aos alunos o seu consentimento na realização e explicação que em qualquer momento podem desistir do questionário, sendo uma participação de carácter voluntária, onde ninguém é forçado a participar.

3.5.Procedimentos de análise e tratamento de dados

Para analisar os dados utilizei a versão 20.0 do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para o Windows 32 bits, versão 2011. Foi elaborada uma base de dados no respetivo programa anteriormente referido, onde introduzi os dados segundo uma codificação pré-determinada, de modo a identificar cada variável em estudo.

A análise dos dados será baseada na estatística descritiva, nomeadamente a média (M) como medida de tendência central, ao desvio padrão (DP) como medida de dispersão (no caso da idade) e as tabelas de frequência.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Durante este ponto serão tecidas diversas considerações acerca dos resultados apresentados, de modo a compreender melhor o que estes significam.

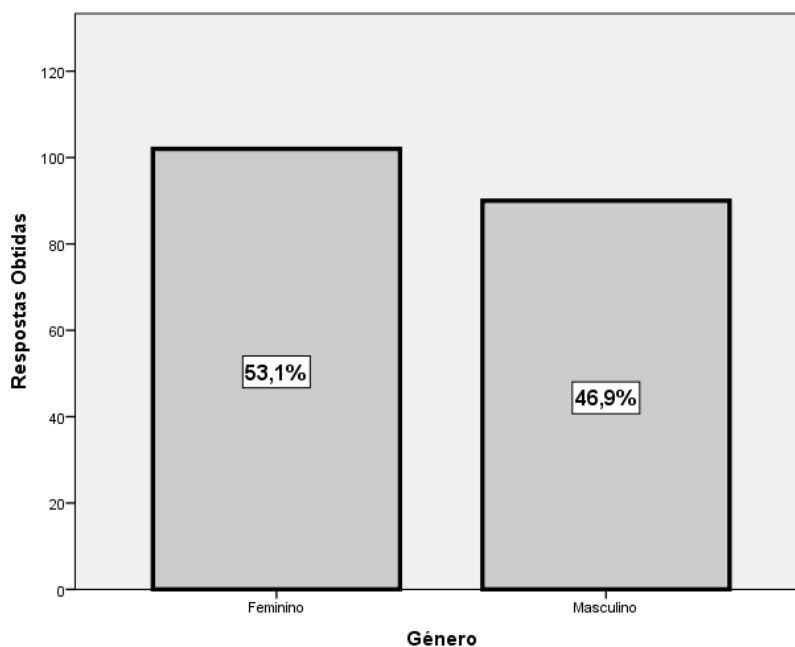
4.1. Género

Na tabela e no gráfico que se segue encontra-se os dados obtidos relativamente ao Género.

Tabela 2 - Caracterização da Amostra quando ao Género

Género		
	Respostas obtidas	Percentagem
Feminino	102	53,1
Masculino	90	46,9
Total	192	100,0

Figura 1 - Percentagens obtidas na variável Género



Relativamente à tabela 2 e à figura 1, é de constatar que a maioria dos sujeitos que compõem a amostra são do género feminino (102 alunas; 53,1%). Por outro lado a amostra é constituída por 90 alunos do género masculino (46,9%), ou seja, há um

equilíbrio no gênero, apesar de ser constituída por uma ligeira maioria o gênero feminino.

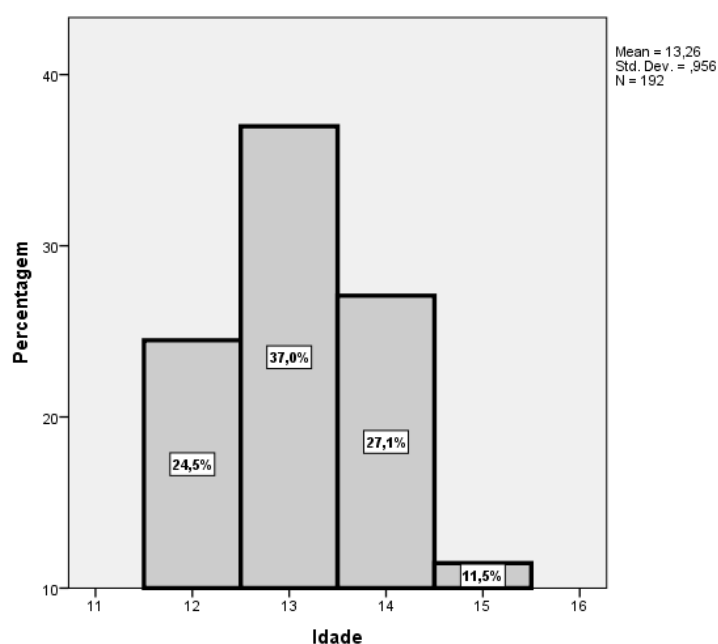
4.2. Idade

Na tabela e o gráfico abaixo, estão os valores relativos à frequência e à percentagem de idade, abrangendo as faixas etárias dos 12 aos 15 anos.

Tabela 3 - Caracterização da Amostra quando à Idade

Idade		
	Frequência	Percentagem
12	47	24,5
13	71	37,0
14	52	27,1
15	22	11,5
Total	192	100,0

Figura 2 - Percentagens obtidas na variável Idade



Através da observação da tabela 3 e da figura 2 da variável idade, a amostra encontra-se compreendida entre os 12 e os 15 anos ($M=13,26$; $DP= 0,956$) verifica-se que 71 alunos (37%) tem 13 anos, seguindo-se 52 alunos (27,1%) com 14 anos, 47 alunos (24,5%) têm 12 anos e por último, com 15 anos encontram-se 22 alunos (11,5%).

Após estes resultados, verifica-se que as idades de 13 e 14 anos constituem a maioria da amostra.

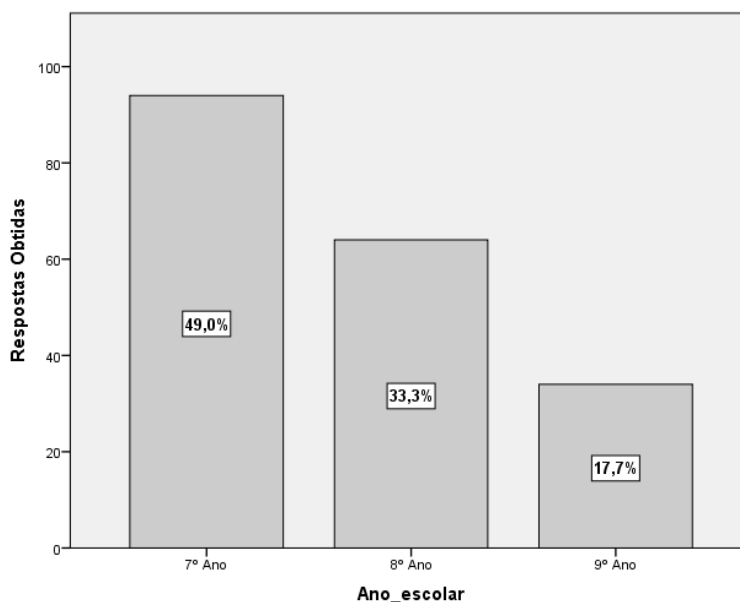
4.3. Ano Escolar

Relativamente à variável ano escolar, na tabela e no gráfico seguinte são visíveis os resultados obtidos e as respetivas percentagens, dos 3 anos escolares do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos)

Tabela 4 - Caracterização da Amostra quando ao Ano Escolar

Ano Escolar		
	Resultados Obtidos	Percentagem
7º Ano	94	49,0
8º Ano	64	33,3
9º Ano	34	17,7
Total	192	100,0

Figura 3 - Percentagens obtidas na variável Ano Escolar



Os valores relativos à variável ano de escolaridade apresentados na tabela 4 e na figura 3, são constituídos por 94 alunos (49%) do 7º ano de escolaridade. O 8º ano é representado por 64 alunos (33,3%), sendo o 9º ano composto por 34 alunos (17,7%). Havendo grande diferença de alunos do 7º ano para o 9º ano escolar.

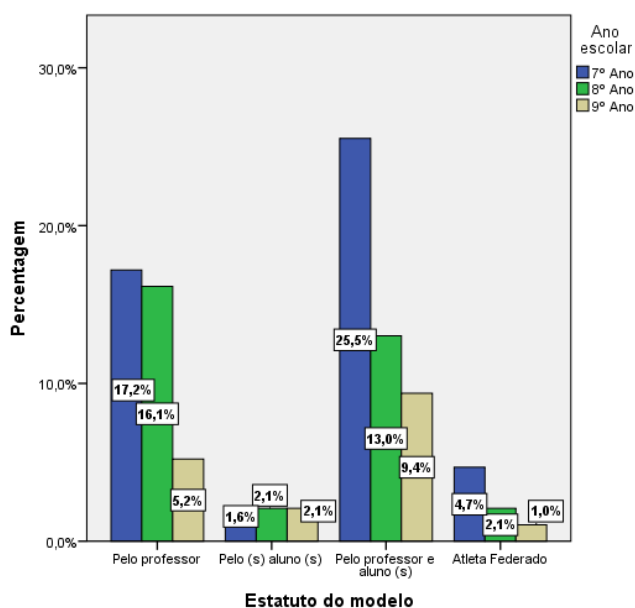
4.4.Estatuto do Modelo

A tabela que se segue, indica os resultados obtidos e percentagens que constituem o ano escolar, face à variável Estatuto do Modelo. Seguindo-se o respetivo gráfico.

Tabela 5 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Estatuto do modelo

Estatuto do modelo em Função do Ano escolar						
			Ano escolar			Total
			7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Estatuto do modelo	Pelo professor	Resultados Obtidos	33	31	10	74
		% Por Ano escolar	35,1%	48,4%	29,4%	38,5%
		% Total	17,2%	16,1%	5,2%	38,5%
	Pelo (s) aluno (s)	Resultados Obtidos	3	4	4	11
		% Por Ano escolar	3,2%	6,2%	11,8%	5,7%
		% Total	1,6%	2,1%	2,1%	5,7%
	Pelo professor e aluno (s)	Resultados Obtidos	49	25	18	92
		% Por Ano escolar	52,1%	39,1%	52,9%	47,9%
		% Total	25,5%	13,0%	9,4%	47,9%
	Atleta Federado	Resultados Obtidos	9	4	2	15
		% Por Ano escolar	9,6%	6,2%	5,9%	7,8%
		% Total	4,7%	2,1%	1,0%	7,8%
Total	Resultados Obtidos	94	64	34	192	
	% Por Ano escolar	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% Total	49,0%	33,3%	17,7%	100,0%	

Figura 4 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Estatuto do Modelo



Após a análise da tabela 5 e da figura 4, pode-se verificar que uma grande parte dos alunos inquiridos, respondeu ter preferência pelas demonstrações realizadas por professor e alunos (92 alunos; 47%), setenta e quatro alunos (38,5%) prefere que a demonstração seja realizada apenas pelo professor como modelo. A escolha em utilizar indivíduos fora do contexto da turma (ex.: atleta federado na modalidade que se está a praticar) para executar as demonstrações em aula, foi realizada por quinze alunos (7,8%), tendo a última opção (11 alunos; 5,7%) preferência pela utilização do aluno como modelo. Relativamente às opiniões dos alunos do 7º e 9º ano a sua preferência recai para a utilização da demonstração pelo professor e alunos, respetivamente (49 alunos; 52,1%) e (18 alunos; 52,9%). No 8º ano, trinta e um alunos (48,4%) têm uma maior preferência pela utilização de apenas o professor como modelo.

Os resultados obtidos nas preferências dos alunos no 3º Ciclo em geral, como do 7º e 9º ano estão de acordo com o estudo de Paraíso (2003): os alunos preferem a realização das demonstrações pelo professor e alunos. O estatuto tem influência no carácter positivo nas aprendizagens, como tal, McCullagh (1986, citado por Santos, 2011) refere que obteve resultados que indicam que a performance é diretamente proporcional à observação de um modelo com estatuto elevado. Deste modo podemos inferir que os alunos mais proficientes são escolhidos para a realização da demonstração.

O 8º ano tem maior preferência pela demonstração a ser efetuada apenas pelo professor, devido ao seu estatuto, sendo o professor exemplo disso, Bandura (1977) citado por Santos (2011), refere que a demonstração efetuada por um modelo de elevado estatuto leva a uma maior atenção e conseqüentemente a uma aprendizagem mais eficaz.

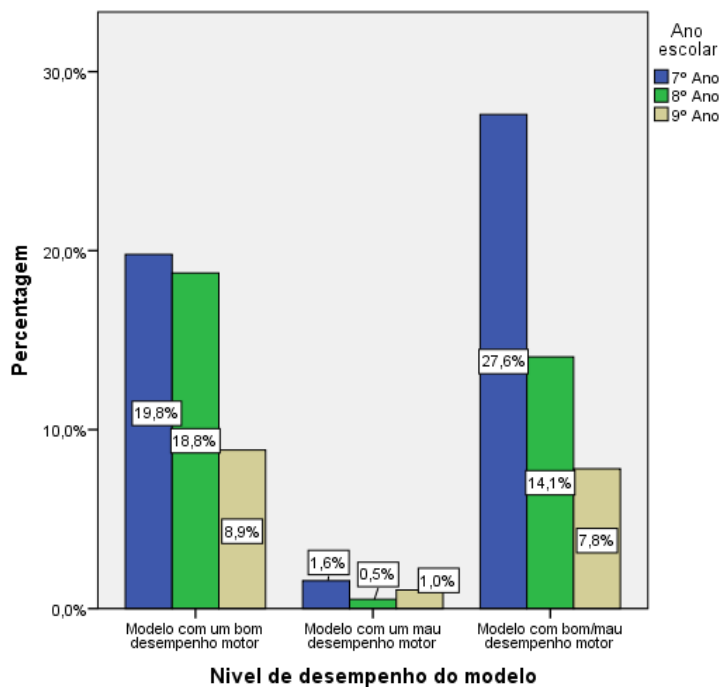
4.5. Nível de Desempenho do Modelo

Seguem-se os dados relativos aos resultados obtidos e percentagens que constituem a variável ano escolar, em relação à variável nível de desempenho do modelo. Seguindo-se o respetivo gráfico.

Tabela 6 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Nível de Desempenho do Modelo

Nível de desempenho do modelo * Ano escolar						
			Ano escolar			Total
			7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Nível de desempenho do modelo	Modelo com um bom desempenho motor	Resultados Obtidos	38	36	17	91
		% Por Ano escolar	40,4%	56,2%	50,0%	47,4%
		% Total	19,8%	18,8%	8,9%	47,4%
	Modelo com um mau desempenho motor	Resultados Obtidos	3	1	2	6
		% Por Ano escolar	3,2%	1,6%	5,9%	3,1%
		% Total	1,6%	0,5%	1,0%	3,1%
	Modelo com bom/mau desempenho motor	Resultados Obtidos	53	27	15	95
		% Por Ano escolar	56,4%	42,2%	44,1%	49,5%
		% Total	27,6%	14,1%	7,8%	49,5%
Total	Resultados Obtidos	94	64	34	192	
	% Por Ano escolar	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% Total	49,0%	33,3%	17,7%	100,0%	

Figura 5 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Nível de Desempenho do Modelo



Em função dos resultados da tabela 6 e da figura 5, há uma escolha bem significativa por duas respostas, noventa e seis alunos (49,5%) preferem que nas aulas se utilize tanto um bom modelo, como um modelo com mau desempenho motor para poderem observar as diferenças e com escolha bem próxima, noventa e um alunos (47,4%) têm preferência por modelo com um bom desempenho motor, para poderem ver como devem fazer. Com seis alunos (3,1%), há a preferência por um modelo com mau desempenho motor para poder observar os erros cometidos. Relativamente ao ano escolar o 8º ano apresenta trinta e seis alunos (56,2%) e o 9º ano dezassete alunos (50%), que preferem que seja, um modelo com desempenho motor bom, deste modo facilita a percepção de todo o movimento, apercebendo-se de como o fazer. O 7º ano (53 alunos; 56%) prefere realizar a demonstração tanto com um bom como um mau modelo.

Comparativamente aos resultados obtidos por Paraíso (2013), o 8º ano obteve valores idênticos. Desta forma é consensual que os resultados registados relativos ao desempenho motor sejam muito próximos entre o bom desempenho do modelo e o desempenho tanto de um bom como de um mau. Sendo assim, o desempenho do modelo pode ser feito com a utilização de um modelo aprendiz ou com menos proficiência, de modo a que os erros realizados levem a um feedback no sentido de o corrigir (McCullagh e Caird,1990, citado por Santos, 2011) ou a utilização de um modelo de elite (altamente qualificado) para a obtenção do movimento com maior critério (Bandura, 1986, citado por Santos, 2011).

4.6.Momento da Demonstração

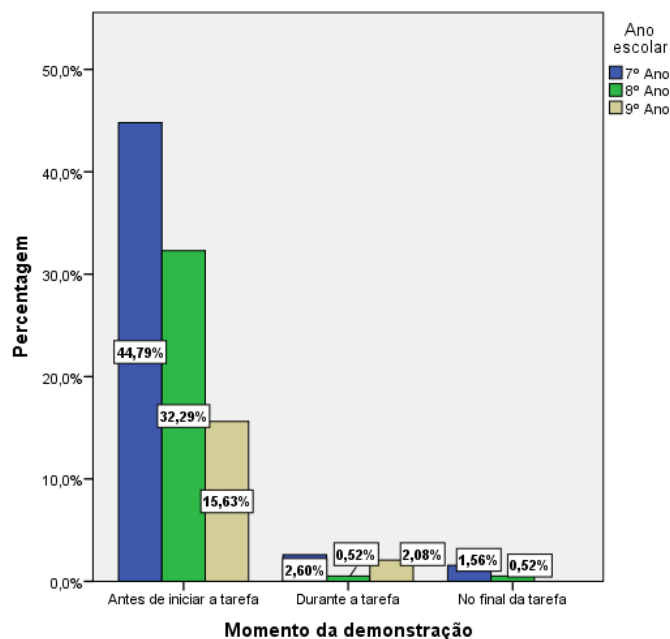
Na tabela abaixo, estão apresentados os resultados obtidos e as percentagens que constituem o ano escolar, face à variável momento da demonstração. Seguindo-se o respetivo gráfico.

Tabela 7 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Momento da demonstração

Momento da demonstração * Ano escolar						
			Ano escolar			Total
			7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Momento da demonstração	Antes de iniciar a tarefa	Resultados Obtidos	86	62	30	178
		% Por Ano escolar	91,5%	96,9%	88,2%	92,7%
		% Total	44,8%	32,3%	15,6%	92,7%
	Durante a tarefa	Resultados Obtidos	5	1	4	10
		% Por Ano escolar	5,3%	1,6%	11,8%	5,2%

	No final da tarefa	% Total	2,6%	0,5%	2,1%	5,2%
		Resultados Obtidos	3	1	0	4
		% Por Ano escolar	3,2%	1,6%	0,0%	2,1%
		% Total	1,6%	0,5%	0,0%	2,1%
Total	Resultados Obtidos	94	64	34	192	
	% Por Ano escolar	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% Total	49,0%	33,3%	17,7%	100,0%	

Figura 6 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Momento da Demonstração



Com a análise da tabela 7 e da figura 6, fica evidente a preferência com cento e setenta e oito alunos (92,7%) pelo momento da utilização da demonstração, tendo este recaído na esmagadora maioria sobre a sua realização antes de iniciar a tarefa. Foram dez os alunos (5,2%) que preferem a demonstração durante a tarefa, havendo uma percentagem mínima de alunos com preferência de realização da demonstração no final da tarefa, (4 alunos; 2,1%). Deste modo, também foi consensual a preferência dos três anos escolares, 7º ano (86 alunos; 91,5%), 8º ano (62 alunos; 96,9%) e o 9º ano (30 alunos; 88,2%) na preferência antes de iniciar a tarefa.

Com resultados idênticos e bem explícitos encontra-se o estudo de Paraíso (2013) com a obtenção de uma larga maioria de preferências dos alunos. Partilhando da ideia de Santos (2011) citando Shea *et al* (2000) e Weiss *et al* (1998), em que o grande objetivo da demonstração passa por proporcionar a ideia de como executar, fazendo sentido que o momento mais adequado seja os que antecedem a prática.

Não estando de acordo com os resultados obtidos, pois apenas há preferências durante a tarefa de 5,2%, Landers (1975), citado por Santos (2011), refere no seu estudo ter tido mais benefícios com a observação inicial a ser realizada com o decorrer da demonstração durante a prática. Enquanto que Santos (2011, citando Thomas, Pierce e Ridsdale, 1977) refere que as crianças mais novas são prejudicadas com demonstrações durante a tarefa.

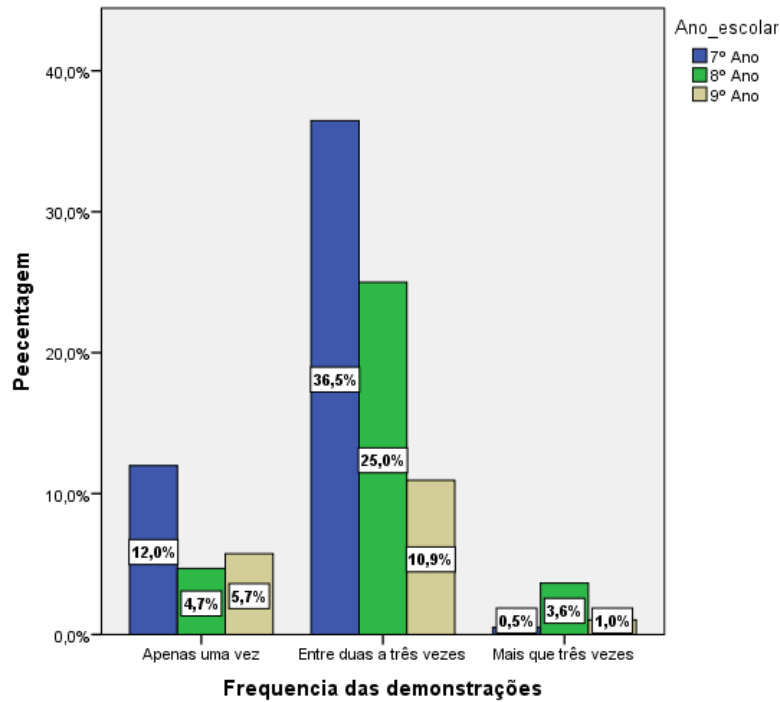
4.7.Frequência das demonstrações

A seguinte tabela, apresenta os resultados obtidos e percentagens que constituem o ano escolar, na relação com a variável frequência das demonstrações. Seguindo-se o respetivo gráfico.

Tabela 8 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com a Frequência das demonstrações

Frequência das demonstrações * Ano escolar						
			Ano escolar			Total
			7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Frequência das demonstrações	Apenas uma vez	Resultados Obtidos	23	9	11	43
		% Por Ano escolar	24,5%	14,1%	32,4%	22,4%
		% Total	12,0%	4,7%	5,7%	22,4%
	Entre duas a três vezes	Resultados Obtidos	70	48	21	139
		% Por Ano escolar	74,5%	75,0%	61,8%	72,4%
		% Total	36,5%	25,0%	10,9%	72,4%
	Mais que três vezes	Resultados Obtidos	1	7	2	10
		% Por Ano escolar	1,1%	10,9%	5,9%	5,2%
		% Total	0,5%	3,6%	1,0%	5,2%
Total	Resultados Obtidos	94	64	34	192	
	% Por Ano escolar	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% Total	49,0%	33,3%	17,7%	100,0%	

Figura 7 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Frequências das Demonstrações



Analisando a tabela 8 e a figura 7, é notório que cento e trinta e nove alunos (72,4%) dos alunos preferem que a demonstração de uma habilidade motora seja realizada entre duas a três vezes. Para a realização de apenas uma vez da demonstração, quarenta e três alunos (22,4%) têm preferência. Apenas dez alunos referiam que preferem que a demonstração seja realizada mais que três vezes de modo a reforçar ainda mais os estímulos. Os alunos dos vários anos escolares também preferem que a realização seja efetuada entre duas e três vezes, recolhendo o 7º ano (70 alunos; 74,5%), o 8º ano (48 alunos; 75%) e o 9º ano (21 alunos; 61,8%).

Segundo o estudo de Paraíso (2013), os resultados estão enquadrados, sendo a preferência dos alunos a recair na realização entre duas e três vezes.

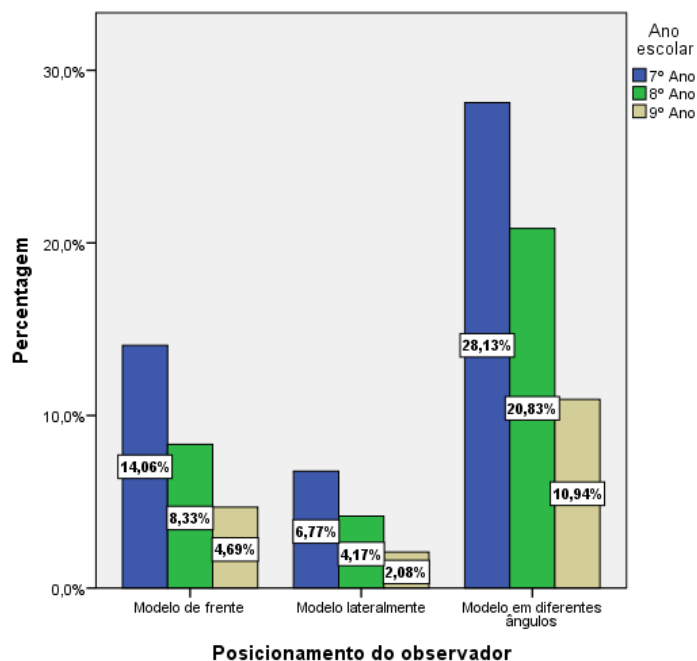
4.8. Posicionamento do Observador

A tabela que se segue, indica os resultados obtidos e percentagens que constituem o ano escolar, face à variável posicionamento do observador. Seguindo-se o respetivo gráfico.

Tabela 9 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com o Posicionamento do Observador

Posicionamento do observador * Ano escolar						
			Ano escolar			Total
			7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Posicionamento do observador	Modelo de frente	Resultados Obtidos	27	16	9	52
		% Por Ano escolar	28,7%	25,0%	26,5%	27,1%
		% Total	14,1%	8,3%	4,7%	27,1%
	Modelo lateralmente	Resultados Obtidos	13	8	4	25
		% Por Ano escolar	13,8%	12,5%	11,8%	13,0%
		% Total	6,8%	4,2%	2,1%	13,0%
	Modelo em diferentes ângulos	Resultados Obtidos	54	40	21	115
		% Por Ano escolar	57,4%	62,5%	61,8%	59,9%
		% Total	28,1%	20,8%	10,9%	59,9%
Total	Resultados Obtidos	94	64	34	192	
	% Por Ano escolar	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% Total	49,0%	33,3%	17,7%	100,0%	

Figura 8 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Posicionamento do Observador



É consensual pela análise da tabela 9 e da figura 8 que no posicionamento, a preferência de cento e quinze alunos (59,9%) relativamente ao observador, é ver o modelo de diferentes ângulos. Cinquenta e dois alunos (27%) preferem ver o modelo de frente, havendo um grupo de vinte cinco alunos (13%) com preferência de ver lateralmente. Os anos escolares também foram consensuais com percentagens bem

próximas de preferência a rondar os 60%, optando por ver a demonstração de diversos ângulos.

No seguimento dos resultados, Santos (2011) citando Riera (1989) e Mendes (2004), afirmam não existir um consenso quanto ao posicionamento do modelo, ou seja, este pode ser feito de todos os ângulos e situações ou apenas de acordo com o referencial espacial correspondente à realização do exercício

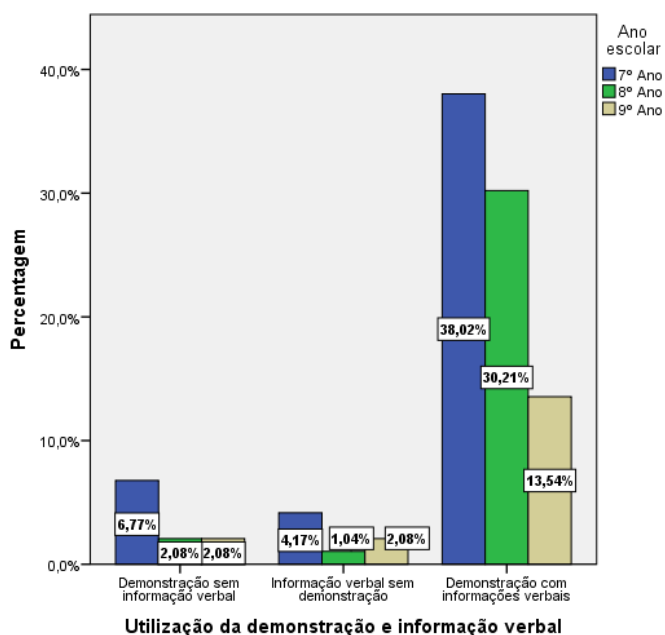
4.9. Utilização da Demonstração e Informação Verbal

Segue-se abaixo a tabela, com indicação dos resultados obtidos e percentagens que constituem o ano escolar, face à variável de utilização da demonstração e informação verbal. Seguindo-se o respetivo gráfico.

Tabela 10 - Resultados obtidos da variável Ano Escolar na relação com a Utilização da Demonstração e Informação Verbal

Utilização da demonstração e informação verbal * Ano escolar						
			Ano escolar			Total
			7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Utilização da demonstração e informação verbal	Demonstração sem informação verbal	Resultados Obtidos	13	4	4	21
		% Por Ano escolar	13,8%	6,2%	11,8%	10,9%
		% Total	6,8%	2,1%	2,1%	10,9%
	Informação verbal sem demonstração	Resultados Obtidos	8	2	4	14
		% Por Ano escolar	8,5%	3,1%	11,8%	7,3%
		% Total	4,2%	1,0%	2,1%	7,3%
	Demonstração com informações verbais	Resultados Obtidos	73	58	26	157
		% Por Ano escolar	77,7%	90,6%	76,5%	81,8%
		% Total	38,0%	30,2%	13,5%	81,8%
Total	Resultados Obtidos	94	64	34	192	
	% Por Ano escolar	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% Total	49,0%	33,3%	17,7%	100,0%	

Figura 9 - Percentagens obtidas na relação das variáveis Ano Escolar e Utilização da Demonstração e Informação Verbal



Através dos resultados expressos na tabela 10 e a figura 9, é perceptível que a preferência dos alunos é muito idêntica, destacando-se a utilização da demonstração de habilidades motoras com a respectiva informação verbal (157 alunos; 81,8%), existindo vinte e um alunos (10,9%) com opinião que a demonstração sem informação é pertinente. Catorze alunos (7,3%) refere preferir apenas a informação verbal sem demonstração.

Os alunos do 8º ano têm preferências muito idênticas apresentados por cinquenta e oito alunos (90,6 %), o 7º e o 9º ano com valores a rondar os 77%, desta forma há autores a defenderem estes resultados, ou seja, demonstração com o uso concomitante de informações verbais.

Santos (2011) citando diversos estudos (Austin e Miller (1992), Darido (1991), Magill e Schoenfelder-Zohdi (1996), Martens (1975) e Públio *et al* (1995)) conclui que os alunos que tiveram apenas demonstração obtiveram melhores resultados relativamente aos alunos que receberam apenas Informação Verbal. Outro estudo, agora realizado por Landin em 1994, citado por Santos (2011), demonstrou que a conjugação de demonstração e informação, leva a uma aprendizagem mais eficaz.

5. Conclusão

No início desta investigação, não tinha uma plena noção de como iria ser desenvolvido todo deste estudo. A minha escolha pelo tema, vem em função da pertinência e utilidade de modo a poder conhecer cada vez melhor a realidade,

abrangendo um maior conhecimento pelo tema, pois é importante no lecionar da disciplina de Educação Física.

É um tema interessante, a cada passo o entusiasmo é maior por descobrir e poder comparar resultados, foi muito gratificante a nível do conhecimento.

Com a realização do estudo, o grande objetivo era investigar as preferências dos alunos na disciplina de Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras, de modo a tornar o ensino-aprendizagem mais eficaz.

A partir da amostra dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico que responderam ao questionário, com cento e noventa e dois alunos (amostra total, N=192), foi criada uma base de dados de modo a poder verificar qual o impacto das suas respostas em função das variáveis. Foram analisadas as variáveis: Género, Idade, Ano Escolar, Estatuto do Modelo, Nível de Desempenho do Modelo, Momento de Demonstração, Frequência da Demonstração, Posicionamento do Observador e Utilização da Demonstração e Informação Verbal, de modo a poder tirar as minhas conclusões.

Verifiquei que a amostra encontra-se entre os doze e os quinze anos de idade (M=13,26; DP=0,956), o ano escolar mais representado é o 7º ano (N=94) e o género feminino é o mais prevalente, com uma ligeira maioria de doze alunas comparativamente ao género masculino.

Relativamente ao estudo a que me propus inicialmente com este tema, analisando as diferenças entre o 3º ciclo e o ano escolar em função das variáveis em cima descritas.

Quanto ao Estatuto do Modelo após a análise dos resultados o 8º ano apresenta diferenças significativas, pois as suas preferências 48,4% são relativas à escolha do professor para a realização da demonstração. O 7º e 9º ano têm preferências pela escolha dos alunos e professor, com 52,1% e 52,9% respetivamente. A preferência que os alunos têm à demonstração realizada professor, reporta para a inclusão do professor nas demonstrações e pela importância na capacidade de transmitir informação através da demonstração.

Na variável Nível de Desempenho do Modelo, foram repartidas as preferências não havendo consenso, no geral os alunos (49,5%) do 3º ciclo inquiridos preferem modelos com níveis de proficiência distintos de modo a observar as diferenças. Com valores próximos (47,4%) preferem modelos apenas com bom nível de desempenho. No caso do ano escolar existem diferenças significativas, nomeadamente o 7º ano que prefere os modelos com níveis de proficiência distintos (56,4%) e o 8º e 9º ano que

apresentam 56,2% e 50% respectivamente, preferem modelos com desempenho motor bom. Em ambos recai a escolha por um modelo com bom nível de proficiência, de modo a que tenham uma noção do movimento a realizar corretamente.

As variáveis Momento da Demonstração, Frequência da Demonstração, Posicionamento do Observador e Utilização da Demonstração e Informação Verbal, reuniram consenso geral nas preferências, com as respectivas percentagens 92,7%; 72,4%; 59,9% e 81,8%. Estas preferências estão ajustadas quando ao resultado obtido por outros estudos.

A grande ilação que retiro deste estudo é que existe uma concordância na grande maioria das variáveis. A demonstração realizada pelo professor e alunos foi a que obteve maior preferência. O modelo a demonstrar pode apresentar apetências boas ou más, de modo a que os alunos observem as diferenças. De igual modo posso concluir que as demonstrações são preferidas a serem realizadas antes de iniciar a tarefa, com repetições entre duas a três vezes, a observação efetuada de vários ângulos e com recurso à utilização de informação verbal no seu decorrer.

Relacionando as variáveis da demonstração com o ano escolar e a generalidade dos alunos do 3ºciclo, sem que haja estudos específicos para cada ano escolar, pude concluir que este estudo foi de encontro à revisão bibliográfica de outros estudos existentes, onde obtive resultados semelhantes. Foi um trabalho muito proveitoso, na medida em que me permitiu definir com maior clareza o método a utilizar na demonstração.

Com a conclusão deste estudo retirei resultados interessantes que poderão auxiliar os meus colegas do Grupo de Educação Física nas suas aulas, proporcionando uma aprendizagem mais eficaz aos seus alunos.

6. Recomendações

Sendo um estudo muito pertinente para o desenrolar do ensino-aprendizagem enquanto capacidade de retenção por parte do aluno do que lhe é pedido, é preponderante o seguimento da análise da temática.

Visto ser uma temática pouco desenvolvida, é importante dar continuidade ao estudo, à análise de variáveis mais extensa, englobando novos objetivos e correlações entre variáveis.

Desta forma, é fundamental deixar algumas sugestões para futuros estudos sobre a temática:

- Incluir no estudo o 2º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, de modo a analisar as diferenças existentes entre cada Ciclo;
- Recolher amostras de diferentes escolas do país de Norte a Sul;
- Realizar estudos comparando as preferências dos alunos com as preferências dos professores;
- Efetuar estudos de modo a comparar as preferências dos professores quanto ao seu grau de formação e anos de serviço;
- Estudar a relação entre as variáveis da demonstração e as diferentes modalidades.

BIBLIOGRAFIA

Bento, O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 3.^a Edição, Livros Horizonte. Lisboa.

Bruzi, A., Palhares, L., Fialho, J., Benda, R. & Ugrinowitsch, H. (2006). Efeito do número de demonstrações na aquisição de uma habilidade motora: um estudo exploratório. *Revista Portuguesa de ciências do Desporto*, vol.6, n.2.

Bruzi, A.T. (2006). Efeito do Número de Demonstrações na Aprendizagem de uma Habilidade Motora Discreta. Dissertação de Mestrado da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Caetano, A. & Silva, M. (2009). Ética profissional e Formação de Professores. *Revista de Ciências da Educação*, n.º 8. Jan/abr 09.

Carreiro da Costa, F., Carvalho, L. M., Onofre, M. S., Diniz, J. A. & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física, Concepções, Investigação, Prática*. Edições FMH.

Fonseca, F., Siqueira, M., Bruzi, A., Fialho, J., Ugrinowitsch, H., & Brenda, R. (2008). Demonstração e prática mental na aquisição de habilidades motoras. *Revista de Desporto e Saúde da Fundação Técnica e Científica do Desporto*, 4 (2), 61-66.

Ministério da Educação. Despacho Normativo n.º 24-A/2012, de 6 de Dezembro de 2012.

Nobre, P. (2013). Documento de Apoio à Unidade Curricular de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular (não publicado). Ideologias Educativas, Desenvolvimento Curricular, Conceito de Currículo. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra

Paraíso, P. (2013). Relatório de Estágio Pedagógico. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Petrica, J.M.P.D. (2003). A Formação de professores de educação Física – Análise da dimensão visível e invisível do ensino em função de modelos distintos de preparação para a prática. Dissertação de Doutoramento em Educação Física e Desporto, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Piéron M. (1996). Formação de professores – Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica. Cruz Quebrada. Edições FMH.

Ribeiro, L. (1999). Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem. Lisboa: Texto Editora. (pp. 75-92)

Santos, E. (2011). Os efeitos da demonstração e da instrução em vídeo na aprendizagem da pirueta. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Trás-Os- Montes e Alto Douro.

Sarmento, P. (1992). A demonstração como processo de auto-observação. In Pedro Sarmento *et al* Pedagogia do Desporto: Estudos 1, 18-26. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Silva, E. (2013). Documentos de Apoio à Unidade Curricular de Didática da Educação Física e Desporto Escolar (não publicado). Estratégias e Técnicas de Intervenção Pedagógica. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Silva, E., Fachada, M. & Nobre, P. (2013) Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres 2013-2014. FCDEF-U.C., Ed. Mestrado em ensino da educação física dos ensinos básico e secundário: Coimbra.

Tonello, M. & Pellegrini, A. (1998). A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de educação física. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 12 (2), pp 107-114.

Zeichner, K.M. (1993). *A formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*. Lisboa: Educa.

ANEXOS

Anexo 1 – Planograma (previsto)

Anexo 2 – Exemplo de plano de aula e respetiva reflexão

Anexo 3 – Exemplo de cartazes apresentados nas aulas de Voleibol

Anexo 4 – Exemplos de folhas de apoios utilizadas nas aulas de Andebol

Anexo 5 – Exemplo de cartazes com ajudas e componentes críticas apresentadas nas aulas da UD de Ginástica

Anexo 6 – Exemplo de grelha de avaliação diagnóstica

Anexo 7 – Exemplo de grelha de avaliação sumativa

Anexo 8 – Inquérito por questionário aplicado aos alunos

Anexo 1 – Planograma (previsto)

Planograma 2013/2014									
Dia	Fds	Setembro	Fds	Outubro	Fds	Novembro	Fds	Dezembro	
	Nº aulas		Nº aulas		Nº aulas		Nº aulas		
1	D						D		
2			8,9	Av.diag AND - 7	FIT - 1	S	34	ATL - 5	
3						D			
4						22	BASQ - 4	ATL - 6	
5			S						
6			D			23,24	BASQ - 5	BASQ - 6	
7	S		10	BASQ - 1			S		
8	D						D		
9			11,12	BASQ - 2	BASQ - 3	S	37	ATL - 8	
10						D			
11						25	BASQ - 7	ATL - 9	
12			S						
13			D			26,27	BASQ - 8	BASQ - 9	
14	S		13	GIN - 1			S		
15	D						D		
16		INICIO DO 1º P.		14,15	GIN - 2	GIN - 3	S	40	ATL - 11
17	1,2	APR	Av.diag - FUT - 1				D		FIM DO 1º P.
18						28	ATL - 1		
19	3	Av. Diag - BASQ - 2		S					
20				D		29,30	Corta-mato, ATL - 2,3		
21	S		16	GIN - 4			S		
22	D						D		
23			17,18	GIN - 5	GIN - 6	S			
24	4,5	Av.diag GIN - 3	Av.diag GIN - 4			D			
25						31	ATL - 4		NATAL
26	6	Av.diag - ATL - 5		S					
27				D		32,33	BASQ - 10	BASQ - 11	
28	S		19	GIN - 7			S		
29	D						D		
30	7	Av.diag - VOL - 6		20,21	GIN - 8	GIN - 9	S		
31									

-U.D. Av. Diagnóstica
 - U.D. Atletismo
 - U.D. Basquetebol
 - U.D. Ginástica
 - Fitnessgram
 - Fim de semana
 - Corta-Mato
 -Férias

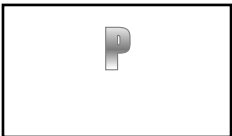

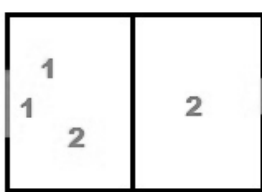
Planograma 2013/2014												
2º Período						3º Período						
Dia	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
1	Dia de Ano Novo		S		S				Dia do Trabalhador		D	
2			D		D		75,76	ACR 7	FIT 3		94	AND 9
3			53	VOL 6						S		
4	S					CARNAVAL		FIM DO 2º P.		D	95,96	BAD 10 BAD 11
5	D		54,55	VOL 7 VOL 8			S			82	BAD 6	
6	41	GIN 10					D					
7										83,84	BAD 7 BAD 8	S
8	42,43	GIN 11 GIN 12	S		S							D
9			D		D						97	AND 10
10			56	VOL 9	65	FUT 7				S		Dia de Portugal
11	S									D	98,99	BAD 12 FIT 4
12	D		57,58	VOL 10 VOL 11	66,67	FUT 8 FUT 9	S			85	BAD 9	
13	44	VOL 1					D					FIM DO 2º P.
14										86,87	AND 1 AND 2	S
15	45,46	GIN 13 GIN 14	S		S							D
16			D		D							
17			59	FUT 1	68	FUT 10				S		
18	S							6ª Feira Santa		D		
19	D		60,61	FUT 2 FUT 3	69,70	ACR 1 ACR 2	S			88	AND 3	
20	47	VOL 2					D	PÁSCOA				
21										89,90	AND 4 AND 5	S
22	48,49	GIN 16 GIN 17	S		S			INICIO DO 1º P.				D
23			D		D		77,78	BAD 1 BAD 2				
24			62	FUT 4	62	ACR 3				S		
25	S							25 de Abril		D		
26	D		63,64	FUT 5 FUT 6	72,73	ACR 4 ACR 5	S			91	AND 6	
27	50	VOL 3					D					
28							79	BAD 3		92,93	AND 7 AND 8	S
29	51,52	VOL 4 VOL 5			S						Feriado Municipal	D
30					D		80,81	BAD 4 BAD 5				
31					74	ACR 6				S		

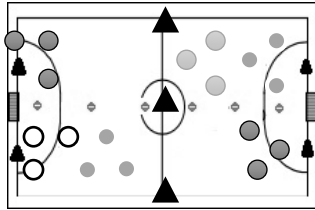
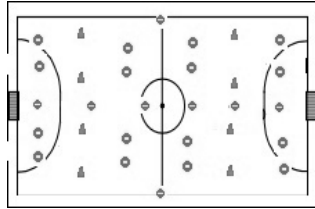
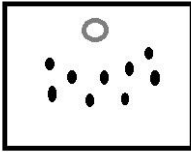
-U.D. Andebol
 - U.D. Badminton
 - U.D. Futebol
 - U.D. Ginástica
 - U.D. Acrobática
 -U.D. Voleibol
 - Fitnessgram
 - Fim de semana
 -Férias

Anexo 2 – Exemplo de plano de aula e respetiva reflexão

JUSTIFICAÇÃO DO PLANO DE AULA					
DATA:	PROFESSORA:	ANO/TURMA:	UD:	Nº AULA:	Nº AULA UD:
12/3/2014	Cláudio Marques	7ºE	Futsal	64 e 65	6 e 7 /10
<p>A aula 64 e 65, contempla a continuidade da unidade didática de Futsal, constituída na grande maioria pela situação de jogo 2x1/2x2, 3x1 e 3x2 finalizando com 3x3 com joker. A opção vem no sentido de criar rotinas e facilitar o ataque na concretização do objetivo, o golo.</p> <p>Durante os exercícios serão abordados os conteúdos/gestos técnicos: Condução de bola, passe, receção, desmarcação, remate, marcação, transição defensiva e ofensiva, também terá uma componente de aptidão física inerente à modalidade.</p> <p>É uma aula que tem como função didática, a exercitação técnica e tática da modalidade, mantendo os termos de organização e rotinas de aulas anteriores. Criando assim condições favoráveis a uma observação de qualidade dos desempenhos dos alunos, de modo a perceber as suas dificuldades e intervir adequadamente.</p> <p>A aula iniciará após a chegada dos alunos, verificarei se falta alguém e farei um breve resumo sobre o modo como se irá decorrer a aula.</p> <p>Iniciarei o aquecimento, com a explicando da sua disposição e das suas componentes a ser exercitadas, já introduzindo elementos técnicos, de modo, aos alunos estarem mais pré disposto para o decorrer da aula. É um exercício dinâmico com passe e condução de bola, realizando mobilização geral.</p> <p>Relativamente aos exercícios da parte fundamental da aula, a minha opção parte por criar exercícios dinâmicos, com elevado empenho motor durante a maioria da aula.</p> <p>Pelo facto de na aula anterior não ter realizado o transfere para o jogo 2x2, em situação 2x1, iniciarei a aula com essa explicação e com o exercício. Sendo o exercício 1 o transfere para o jogo 2x2 com a condicionante de apenas um aluno poder defender, realizando ataque em superioridade numérica.</p> <p>Os exercícios 2 e 3 vem na sequência dos conteúdos e progressões para a modalidade, de modo a privilegiar a superioridade numérica de modo a aumentar a motivação pelo objetivo de fazer golo, facilitando assim o ataque.</p> <p>O último exercício o 4, já tem como modelo quase um formato de uma equipa de futsal, com varias condicionantes de modo a poder explicar de uma forma mais facilitada as ações táticas e seus posicionamentos.</p> <p>Este modelo de aula permite-me em qualquer altura em função da aptidão do aluno alterar o exercício apenas com algumas condicionantes.</p>					

Finalizarei a aula com alongamentos, uma abordagem das componentes críticas a melhorar e a ter em atenção para a próxima aula. Questionarei os alunos e farei referência a erros cometidos.

PLANO DE AULA	Ano Lectivo:	2013/2014	Período:	2º	Aula n.º:	64 e 65	Unidade Didáctica:	Futsal
	Data:	12/3/2014	Turma:	7º E	Duração:	90 min	Aula:	6 e 7
	Hora:	10h30'-12h05'	Local:	Pavilhão	N.º de Alunos Previstos:	28	De um total de:	10
	Função Didáctica:	Exercitação						
	Objectivos de Aula:	Exercitação dos gestos técnicos, condução de bola, passe, receção, desmarcação, remate e marcação, com a execução das componentes táticas ofensivas e defensivas.						
Recursos Materiais:	Bolas de futsal, pinos e coletes.							
Sumário:	Unidade Didáctica de Futsal - Exercitação dos gestos técnicos, condução de bola, passe, receção, desmarcação, remate e marcação, com a execução das componentes táticas ofensivas e defensivas.							
Tempo		Tarefas / Situações de Aprendizagem	Organização	Objetivos Específicos e Critérios de Êxito				
Total	Parcial							
P. Inicial								
10h30	5'	-Entrada dos alunos no Pavilhão.	 <p>Alunos dispostos à frente do</p>  <p>Um retângulo em cada meio campo com 14 alunos, distribuindo-se 4 a 3 por cada cone</p>	<p>Os alunos ouvem atentamente as indicações do professor, tomam conhecimento dos conteúdos, da forma organizativa da aula e esclarecem possíveis dúvidas</p> <p><u>Objetivo</u> - Ativar o sistema muscular e cardiovascular em função da especificidade da modalidade diminuindo o risco de lesões, incluindo o gesto técnico condução de bola e passe, com mobilização geral.</p>				
10h35	5'	-Registo de presenças.						
10h40	10'	-Explicação do conteúdo da aula e o seu funcionamento, fazendo referência aos grupos de trabalho e ao modo de aquecimento.						
10h50	- 20'	Aquecimento: Desenhado um retângulo no chão com os cones, os alunos na extremidade mais curta iram realizar condução de bola e passe deslocando-se para a outra extremidade na diagonal a realizar mobilização geral.						
P. Funda.								
10h50	4'	Explicação Explicação/Demonstração da tarefa a desempenhar e respetivos conteúdos	<p><u>Exercício 1</u></p>  <p>Sete campos de 2x2</p>	<p>Objetivo: O aluno realiza os gestos técnicos cumprindo com as respetivas componentes críticas:</p> <p>Passe</p> <ul style="list-style-type: none"> - Olhar dirigido para o alvo; - Ligeira flexão dos Membros Inferiores; - Pé de apoio colocado: - Ao lado da bola (passe rasteiro); - Atrás da linha da bola (passe alto); - Realizar o movimento de balanço – trás para a frente - com o pé passador; <p>Receção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Olhar dirigido para a trajetória da bola; - Membros Inferiores ligeiramente fletidos; 				
10h54	8'	<u>Exercício 1 – Jogo 2x2 com situação 2x1</u> – Os alunos realizam jogo 2x2, com a condicionante de apenas um aluno poder defender, realizando ataque em superioridade numérica.						
11h02	4'	Explicação/Demonstração da tarefa a desempenhar e respetivos conteúdos.						
11h06	10'	<u>Exercício 2</u> – Jogo condicionado 3x3x3 com os Gr nas 2 balizas em cada meio campo. Situação de 3x1 - O jogo inicia com a equipa do meio a atacar uma baliza, onde 2 alunos defensores terão de vir a correr passar nos cones amarelos e entrando em jogo. A equipa atacante esta em superioridade 3x1 em poucos segundos, tem de ser rápida a						

<p>11h16 2'</p> <p>11h18 12'</p> <p>11h30 5'</p> <p>11h35 15'</p> <p>11h50 - 57'</p>	<p>finalizar. Quando a defesa recupera vai atacar no campo contrário e assim sucessivamente.</p> <p>Explicação da tarefa a desempenhar e respetivos conteúdos.</p> <p>Exercício 3 – O exercício é igual ao anterior mas com a condicionante de apenas um defensor ir passar atrás do cone amarelo. Situação de 3x2.</p> <p>Explicação/Demonstração da tarefa a desempenhar e respetivos conteúdos.</p> <p><u>Exercício 4</u> – Jogo 3x3 com Joker o golo é feito com passe para o colega receber do lado contrário da baliza.</p> <p>Variante 1 – Obrigatoriedade de passar pelos 3 alunos antes de fazer golo.</p> <p>Variante 2 – Obrigatoriedade de passar com bola entre o cone azul e a linha lateral, situado no meio campo.</p>	<p><u>Exercício 2 e 3</u></p>  <p>Pavilhão dividido ao comprimento com uma baliza em cada linha de fundo</p> <p><u>Exercício 4</u></p> 	<p>- Deslocamento na direção da bola;</p> <p>- Amortecer e controlar a bola com a parte interna do pé ou sola do pé.</p> <p>Condução da bola</p> <p>- Manter a bola junto ao solo, dentro do espaço próprio;</p> <p>- Condução com o pé contrário ao lado onde se encontra o adversário direto;</p> <p>Desmarcação</p> <p>- Desenvolver ações rápidas e imprevisíveis;</p> <p>- Utilização bruscas mudanças de velocidade e direção;</p> <p>- Ocupação de espaços livres;</p> <p>- Observar sempre que possível a bola.</p> <p>Remate</p> <p>- Tronco inclinado à frente;</p> <p>- MI de apoio ligeiramente fletido, colocado lateralmente em relação à bola, com o pé orientado para o alvo;</p> <p>- Extensão do MI no contato com a bola;</p> <p>- Contato com uma superfície ampla do pé (parte interna/externa/peito do pé).</p> <p>Transição Ofensiva,</p> <p>- Rápida progressividade para a baliza;</p> <p>- Conceito de penetração, se o aluno verifica que não tem adversários entre si o a baliza, aproximar-se da baliza ou finaliza.</p> <p>Transição defensiva.</p> <p>- Rápido transição de forma a colocar-se entre a baliza e os atacantes;</p> <p>Depois de estar entre baliza e atacante, realiza contenção.</p> <p>Após estarem entre o atacante e a baliza, reduzir os espaços através da concentração dos jogadores.</p>
<p>P. Final</p> <p>11h50 4'</p> <p>11h54 11'</p> <p>12h05 - 15'</p>	<p>- Alongamentos</p> <p>- Arrumar o material</p> <p>- Balanço sobre a aula e respetivo questionamento e indicações sobre a próxima.</p> <p>- Saída para o balneário.</p> <p>- Higiene pessoal</p>	 <p>Alunos dispostos em semicírculo em relação ao professor.</p>	<p>O aluno toma conhecimentos acerca da concretização dos objetivos da aula e dos conteúdos da sessão seguinte.</p> <p>O aluno efetua a sua higiene pessoal</p>

Grupos:

Grupos para o aquecimento

Grupo A		Grupo B	

Exercício 1 - Jogo 2x2 com superioridade no ataque, situação 2x1

Campo 1	Campo 2	Campo 3	Campo 4

Campo 5	Campo 6	Campo 7

Exercício 2, 3 e 4

Grupo A		Grupo B	
Campo 1	Campo 2	Campo 3	Campo 4

Reflexão Crítica

As aulas nº 64 e 65, associadas à unidade didática de futsal, foram realizadas por 23 alunos, um aluno ainda se encontra doente e 4 alunos foram às provas dos megas. Esta aula foi realizada sem a presença de qualquer professor incluindo o orientador Cláudio Sousa, estando na prova dos megas distrital.

Planeamento

Quanto à dimensão do planeamento, foram cumpridos os exercícios propostos segundo a sequência lógica do mais simples para o mais complexo, com dinâmica, progressivamente (2x1, 3x1, 3x2 e 4x3) de acordo com as capacidades da média da turma.

Os objetivos foram cumpridos, pois os alunos passaram a maioria da aula em exercitação, realizando os gestos técnicos pretendidos, sempre com a respetiva dinâmica.

Instrução

Relativamente à instrução inicial fiz a chamada de uma forma económica, dei a conhecer os conteúdos da aula, sempre com superioridade numérica por parte dos atacantes.

Iniciando o aquecimento, facilitada a explicação por ser um exercício já realizada na aula anterior, só tive de me preocupar com a organização inicial do aquecimento, durante o aquecimento fui introduzindo os gestos técnicos a realizar com bola e respetivas correções.

Na parte fundamental da aula, comecei por pedir aos alunos campo 6 para demonstrar o exercício, havendo várias dúvidas por parte dos alunos e devido às regras impostas, alonguei-me mais que o esperado, no grupo de alunas com maior dificuldade ainda voltei a explicar. Durante o decorrer do exercício realizei FB descritivos e prescritivos, reformulei as regras e corriji posicionamentos.

O exercício 2 foi iniciado com a demonstração do grupo B e respetiva indicação do que pretendia com o exercício, deixando logo o grupo a realizar o exercício, fazendo o mesmo ao grupo A que já tinham percebido o exercício. Exercício muito bom para inculcar nos alunos a dinâmica que precisam, para poder corrigir posicionamentos e diminuição do tempo de decisão para aproveitar o tempo de decisão. Durante o exercício no grupo A entrevi de modo a corrigir os posicionamentos, apelar a correta realização dos gestos técnicos... O grupo B surpreendeu-me pelas oscilações de bola aos vários lados, efetuando golo com a bola a passar pelas três alunas. A transição para o exercício 3, foi feita muito rápida, pois os alunos ficaram nas posições apenas referi que iria passar apenas a ser aluno a recuperar defensivamente, correndo ao meio campo e passar por trás do cone em vez dos dois que estavam a fazer no exercício 2.

Os alunos foram beber água, ficando alunos apanhar o material e montar o próximo exercício, inicie a explicação reajustando os grupos dos campos 3 e 4, demonstrando com o grupo do campo 3 o exercício e salientando a importância do joker no exercício.

Durante o exercício circulei pelos vários grupos, efetuando FB e introduzindo novas variantes, sendo o golo feito com passe de um lado e receção do outro, corrigi posicionamentos mais no campo 1 e 2.

Finalizei a aula com um balanço da aula, referi a dinâmica e o empenho nos 3 últimos exercícios, questioneei sobre a importância das linhas de passe, da rapidez do deslocamento para fazer golo e posicionamento defensivo. No final da aula a professora Ana Baio apareceu, aproveitando para saber da disponibilidade dos testes e da realização do teste de educação física, acabando por fazer referência ao tomar banho.

Gestão

Na gestão dos tempos e devido a abordagem que pretendia fazer, no transfere do exercício da aula anterior para o exercício 1, alonguei-me na instrução e no exercício, o exercício 2 decorreu com o tempo planeado, levando a encurtar o tempo do 3º exercício, pois achei mais correto devido aos alunos já terem assimilado o que era pretendido, o ultimo exercício decorreu de acordo com o planeado. O término da aula foi realizado dentro do tempo previsto, com tempo suficiente para realizar a instrução final, onde a professora Ana Baio também entreviu.

As demonstrações foram efetuadas pelos alunos (em grupos), de forma a ser mais fácil a noção que pretendia do exercício. Com a opção de escolher grupos para realizar a demonstração, foi ganho tempo e os alunos perceberam bem melhor o que era pretendido.

A estratégia que tinha na transição e montagem dos exercícios, correu bem pois não perdi tempo nenhum. Espaços estes montados anteriormente ao início da aula com a informação em papel dos grupos.

Circulei na maioria das vezes pela periferia mantendo o controlo visual da turma.

Disciplina

Houve alguns comportamentos de desvio que tive em atenção e desloquei-me para solucionar verbalmente, mesmo assim tive de realizar varias repreensões. Houve um comportamento fora da tarefa que me levou a levantar o tom de voz e a ameaçar colocar um aluno de castigo ou na rua se volta-se a desobedecer há minha indicação (o aluno chutou a bola para a baliza, dando eu indicação para colocar as bolas no carrinho e tomar atenção à instrução).

As duas transições iniciais não correram como esperava, mas as seguintes já se aproximaram ao pretendido, maior velocidade na chegada para a instrução e silêncio. Na grande maioria das preleções os alunos mantiveram-se em silêncio e com atenção à explicação.

Clima

Na dimensão do clima, a aula correu de uma forma muito positiva, pois tanto no aspeto da dinâmica, como do empenho motor dos alunos, retirando um grupinho de 3 alunas que não gostam muito da modalidade e que lhes custa correr frequentemente. Há alguma dificuldade de dinâmica na introdução de exercícios novos, mas após alguma exercitação os alunos motivam e é contagiante a vontade de querer jogar, o exercício 3x1 e 3x2 foi um sucesso, pela execução e pelo entusiasmo, finalizado o exercício os alunos queriam continuar.

Decisões de Ajustamento

As decisões que tive de tomar relativamente aos grupos foram de forma a colocar um equilíbrio nos grupos em que faltaram alunos. No exercício 4, reajustei o grupo do campo 3 e 4 realizando no campo 4, jogo 2x2 com a obrigatoriedade de os atacantes conquistarem a linha de baliza, poderem realizar golo, pois a baliza encontrava-se, um metro à frente da linha de fundo.

Aspetos a melhorar

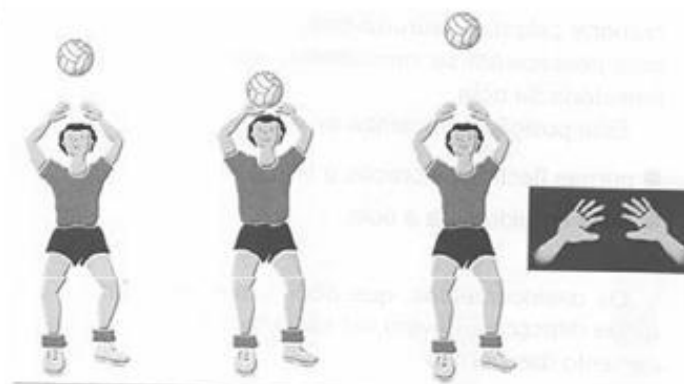
Motivar as raparigas que têm menos gosto pela modalidade na realização dos exercícios com maior dinâmica.

A explicação mais sucinta e coerente, tornando mais perceptível o objetivo.

Passe de Frente



- Mãos em forma de concha, em forma de um triângulo entre os polegares e os indicadores;
- Mãos acima da cabeça,
- MI ligeiramente fletidos, com uma perna à frente da outra.



Equipa **C** - Vermelha

..... - Capitã

.....

.....

.....

Resultados dos Jogos

Jornada	Campo 1	Campo 2	Campo 3
1ª Jornada		C ___ vs ___ D	
2ª Jornada	A ___ vs ___ C		
3ª Jornada			C ___ vs ___ E
4ª Jornada			C ___ vs ___ F
5ª Jornada		B ___ vs ___ C	

Anexo 5 – Exemplo de cartazes com ajudas e componentes críticas apresentadas nas aulas da UD de Ginástica

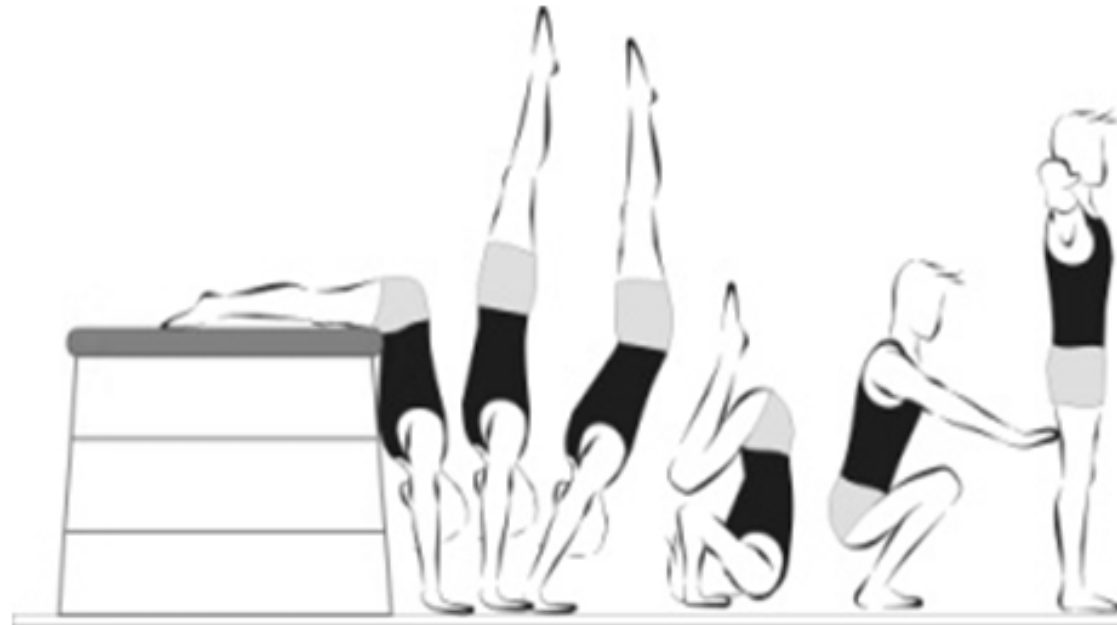
▪ Rolamento à frente com pernas afastadas



- Se o aluno estiver numa fase atrasada da aprendizagem, deverá ser ajudado por trás, na zona lombar;**
- Se o aluno estiver numa fase já um pouco adiantada, poderá ser ajudado de frente sendo puxado pelos M.S. junto aos ombros.**

Progressão apoio facial invertido

Posição semi-invertida



- Colocação das mãos à largura dos ombros, com dedos bem afastados e voltados para a frente**
- Alinhamento vertical dos segmentos corporais com extensão máxima do corpo**
- Olhar dirigido para as mãos**

Anexo 6 – Exemplo de grelha de avaliação diagnóstica

GRELHA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE VOLEIBOL

AVALIAÇÃO EM SITUAÇÃO DE JOGO IXI – C/ DUPLO TOQUE (OBRIGATORIO)							Turma:	Data
Nº	Nome	Serviço por baixo	Passe	Manchete	Deslocamento	Observações	Componentes Críticas	
1							Serviço por baixo: Tronco ligeiramente inclinado para a frente; contato na bola com a palma da mão; perna da frente contrária à mão que bate a bola.	
2								
3								
4								
5								
6						Passe: Colocação por baixo da bola; contato na bola com as mãos em forma de concha e dedos bem afastados; extensão dos MI e MS em simultâneo.		
7								
8								
9								
10								
11						Manchete: Posição base baixa; MS em completa extensão, com as faces interna dos antebraços unidas e voltadas para cima; contato com a bola no terço inferior dos antebraços.		
12								
13								
14								
15								
16						Deslocamentos: Utilização da posição base; desloca-se enquanto a bola está no ar; não cruza os apoios; coloca o corpo atrás da bola e pára antes do contato com a bola.		
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								

Legenda: A – Executa bem ou com erros mínimos; B – Executa com diversos erros; C – Não executa/recusa-se a executar.

Anexo 8 – Inquérito por questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

NUCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESCOLA BÁSICA PROFESSOR ALBERTO NERY CAPUCHO

Questionário elaborado por PARAISO P. (2013), *Preferências dos alunos na disciplina de Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras.*

INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

Género: Masculino Feminino Idade: _____ Data de Nascimento: ____ - ____ - ____
 Ano/Turma _____ Data: ____ - ____ - ____

Orientações gerais:

- Este inquérito foi criado para conhecer as preferências que os alunos têm nas aulas de Educação Física relativamente à demonstração de habilidades motoras (consiste em fornecer uma imagem representativa das ações a serem executadas pelos alunos). O meio mais utilizado nas demonstrações é a observação de um modelo (alunos e/ou professor).
- O inquérito é anónimo e confidencial. Não há respostas certas nem erradas!
- Agradecemos desde já a tua colaboração e disponibilidade, esperando que este estudo contribua para um maior conhecimento das diferentes variáveis que envolvem a utilização da demonstração nas aulas de Educação Física.
- **Instrução:** Em cada questão que te é feita, assinala com uma cruz (X) a alínea que tu mais preferes.

1. Prefiro que as demonstrações nas aulas sejam realizadas:

a) Pelo professor.	
b) Pelo (s) aluno (s).	
c) Pelo professor e aluno (s).	
d) Por outra pessoa que não pertença à turma (exemplo: um atleta federado na modalidade que se está a praticar).	

2. Prefiro que nas demonstrações realizadas nas aulas se utilize:

a) Um modelo com um bom desempenho motor para observar como devo fazer.	
b) Um modelo com um mau desempenho motor para observar os erros cometidos.	
c) As duas situações anteriores para observar as diferenças.	

3. Prefiro que as demonstrações nas aulas sejam realizadas:

a) Antes de iniciar a tarefa.	
b) Durante a tarefa.	
c) No final da tarefa.	

4. Para que eu perceba a demonstração de uma habilidade motora, prefiro que esta seja realizada:

a) Apenas uma vez.	
b) Entre duas a três vezes.	
c) Mais que três vezes.	

5. Durante a observação das demonstrações prefiro:

a) Ver o modelo de frente.	
b) Ver o modelo lateralmente.	
c) Ver o modelo em ambas as situações anteriores (ver de diferentes ângulos de observação).	

6. Na apresentação de uma tarefa na aula prefiro que o professor:

a) Utilize a demonstração sem informação verbal.	
b) Utilize apenas a informação verbal sem demonstração.	
c) Utilize a demonstração com informações verbais.	

